



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DO ACRE**

# **Estudo Socioeconômico**

## **Campus Cruzeiro do Sul**



**Instituto Federal de Educação, Ciência e**  
**Tecnologia do Acre**

**Rede Federal de Educação Profissional,**  
**Científica e Tecnológica**

**Cruzeiro do Sul, 3 de março de 2026.**

## Sumário

Introdução	5
Caracterização da instituição de ensino	5
Caracterização regional (distribuição geográfica)	6
Breve histórico do Campus Cruzeiro do Sul	6
Breve caracterização do município de Cruzeiro do Sul	6
Breve caracterização do município de Cruzeiro do Sul e regional	7
Vetores de desenvolvimento regionais	13
Oferta de educação no município de Cruzeiro do Sul e regional	14
Educação Básica	14
Educação Superior	17
Outras Informações de caracterização do município de Cruzeiro do Sul e regional	19
Pecuária	28
Extração vegetal e silvicultura	30
Produção agrícola	32
Renda e emprego	34
Meio ambiente	36
Conclusão	37
Referências	39



## Lista de Tabelas

Tabela 1 - Dados do Ifac.	5
Tabela 2 - Dados do Campus Cruzeiro do Sul.	6
Tabela 3 - Área Territorial do município de Cruzeiro do Sul, municípios que compõem a regional Juruá e estado do Acre.	7
Tabela 4 - Dados socioeconômicos e demográficos do município de Cruzeiro do Sul, da regional Juruá e do estado Acre.	10
Tabela 5 - Dados econômicos do município de Cruzeiro do Sul - milhões de R\$, da regional Juruá e do estado Acre, em 2021.	11
Tabela 6 - Dados das Empresas do município de Cruzeiro do Sul, municípios regional Juruá e estado do Acre, em 2024.	11
Tabela 7 - Dados das Empresas do município de Cruzeiro do Sul, principais ramos de atividade, em 2025.	12
Tabela 8 - Número de Matrículas da Educação Básica, por Etapa de Ensino do município de Cruzeiro do Sul, municípios da regional Juruá e estado do Acre, em 2024.	15
Tabela 9 - Número de Matrículas nos Cursos de Graduação e Sequenciais de Formação Específica do município de Cruzeiro do Sul, municípios da regional Juruá e estado do Acre, em 2023.	18
Tabela 10 - Efetivo dos Rebanhos em Cruzeiro do Sul, regional Juruá e municípios da regional e estado do Acre, em 2023.	28
Tabela 11 - Produção de Origem Animal em Cruzeiro do Sul - 2023.	29
Tabela 12 - <i>Produção de origem animal em 2023 (Acre, Regional Juruá e municípios da regional). Valores em R\$ mil</i>	30
Tabela 13 - Quantidade produzida extração vegetal e silvicultura – Cruzeiro do Sul (2023)	30
Tabela 14 – Produção Agrícola – Cruzeiro do Sul, 2024.	32
Tabela 15 - Comparação estadual com base nos dados de produção agrícola do IBGE – 2024, considerando o valor total produzido para a produção agrícola.	33
Tabela 16 - Dados do emprego do município de Cruzeiro do Sul em 2024.	35
Tabela 17 - Ranking Regional – Saldo de Empregos Formais em 2024.	35



## Lista de Figuras

Figura 1 - Mapa do município de Cruzeiro do Sul.	8
Figura 2 - Mapas do município de Cruzeiro do Sul: Área de Preservação Permanente, Hidrografia, Uso e Cobertura do Solo e Mosaico Sentinel.	8
Figura 3 - Infográfico dados da educação básica – Cruzeiro do Sul, 2024.	16
Figura 4 - Quantidade de homens e mulheres no município de Cruzeiro do Sul em 2022.	19
Figura 5 - Pirâmide etária - município de Cruzeiro do Sul.	20
Figura 6 – População que reside em Unidades de Conservação – Cruzeiro do Sul, 2022.	27



## Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Cor ou raça da população do município de Cruzeiro do Sul em 2010 e 2022.	21
Gráfico 2 - Idade mediana no município de Cruzeiro do Sul.	21
Gráfico 3 - População residente em favelas por raça ou cor em Cruzeiro do Sul.	22
Gráfico 4 - Nacionalidade população – Cruzeiro do Sul, 2022.	23
Gráfico 5 - Percentual de Alfabetização – Cruzeiro do Sul, 2022.	24
Gráfico 6 – Percentual do nível de instrução Pessoas de 18 anos ou mais de idade, por nível de instrução – Cruzeiro do Sul, 2022.	25
Gráfico 7 - Pessoas com nível superior completo, por área de formação – Cruzeiro do Sul- 2022	26
Gráfico 8- Efetivo dos Rebanhos em Cruzeiro do Sul em 2023.	28
Gráfico 9 - Participação no valor da produção extrativa de Cruzeiro do Sul em 2023.	31
Gráfico 10 - Série renda per capita municípios da regional Juruá – 2010 a 2021.	34
Gráfico 11 - Área de desmatamento regional Juruá – 2010 a 2024.	36
Gráfico 12 - Área de desmatamento regional Juruá e estado do Acre – 2010 a 2024.	37



## Introdução

O presente estudo socioeconômico tem como finalidade subsidiar o planejamento e a tomada de decisões no âmbito do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal do Acre (Ifac), referente ao Campus Cruzeiro do Sul. Localizado na Regional Juruá, o município de Cruzeiro do Sul é o segundo mais populoso do estado, exercendo papel central como polo econômico, social e cultural para os municípios vizinhos de Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Marechal Thaumaturgo e Porto Walter, bem como os municípios de Guajará e Ipixuna no Amazonas, além de atender populações indígenas, ribeirinhas e comunidades tradicionais que compõem o Vale do Juruá.

Historicamente, Cruzeiro do Sul consolidou-se como um dos principais centros econômicos do Acre, com forte presença da agricultura familiar, da pecuária e do extrativismo, destacando-se a produção de mandioca e seus derivados (especialmente a farinha de Cruzeiro do Sul, produto de relevância cultural e econômica reconhecida nacionalmente), além da castanha-do-pará e da borracha. Nas últimas décadas, a economia local diversificou-se com a expansão do comércio, do setor de serviços, do turismo regional e da produção agroindustrial, mantendo-se como um dos polos mais dinâmicos do interior acreano.

A presença expressiva de comunidades rurais, ribeirinhas e indígenas confere ao município uma identidade social marcada pela diversidade cultural e pela valorização da floresta, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de políticas de desenvolvimento que conciliem sustentabilidade ambiental, inclusão social e geração de renda.

Nesse contexto, o Campus Cruzeiro do Sul do Ifac assume papel estratégico ao promover educação profissional, científica e tecnológica de qualidade, ampliando as oportunidades de formação técnica e superior e fortalecendo cadeias produtivas locais como a agroindústria da mandioca, a agricultura familiar, o extrativismo e o setor de serviços. Além disso, o campus contribui para a valorização da cultura local, para a inclusão social e para o desenvolvimento sustentável da Regional Juruá, que representa um eixo estratégico de integração amazônica.

O estudo aqui apresentado reúne indicadores sociais, econômicos, educacionais e ambientais que servirão como base para orientar as ações do campus e alinhar sua atuação às demandas regionais nos próximos anos, reforçando o compromisso do Ifac com a promoção de um desenvolvimento inclusivo, inovador e sustentável.

## Caracterização da instituição de ensino

O Instituto Federal do Acre é uma autarquia federal, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Ele faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sendo vinculado ao Ministério da Educação. Os Institutos Federais são instituições de ensino básico, profissional e superior, com diversos *campi* e uma variedade de cursos. Eles se destacam pela oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino, combinando conhecimentos técnicos e tecnológicos com práticas pedagógicas, conforme estabelecido na legislação mencionada.

A Lei nº 11.892/2008 continua a definir as finalidades, características, objetivos e estrutura geral dos institutos federais. No momento atual, o Ifac conta com a estrutura de sete *campi*, distribuídos em seis municípios do Estado do Acre, que são:

- Campus Cruzeiro do Sul: localizado no município de Cruzeiro do Sul, Regional Juruá;
- Campus Tarauacá: localizado no município de Tarauacá, Regional Tarauacá-Envira;
- Campus Feijó: localizado no município de Feijó, Regional Tarauacá-Envira;
- Campus Sena Madureira: localizado no município de Sena Madureira, Regional Purus;
- Campus Rio Branco Baixada do Sol Transacreeana: situado na zona rural do município de Rio Branco, Regional Baixo Acre;
- Campus Rio Branco: localizado no município de Rio Branco, Regional Baixo Acre, e;
- Campus Xapuri: localizado no município de Xapuri, Regional Alto Acre.

Para obter informações mais detalhadas sobre a estrutura e as competências de cada unidade, acesse os links do [Regimento Geral](#) e [Estatuto do Ifac](#), além das páginas individuais de cada campus na seção "[Quem é Quem](#)".

Tabela 1 - Dados do Ifac.

<b>Nome completo do IF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre</b>
<b>Sigla do IF: Ifac</b>
<b>CNPJ: 10.918.674/00001-23</b>



<b>Código da Unidade Orçamentária: 26425</b>
Endereço completo da Reitoria: Via Chico Mendes, 3.084 - Bairro Areal. Rio Branco CEP: 69.906-302
<b>Coordenadas:</b> S 9°58'28" O 67°48'36"
<b>Telefones da Reitoria:</b> (68) 2106-6857 (68) 2106-6865
<b>E-mail institucional:</b> <a href="mailto:reitoria@ifac.edu.br">reitoria@ifac.edu.br</a>
<b>Página institucional na Internet:</b> <a href="https://www.ifac.edu.br/">https://www.ifac.edu.br/</a>
<b>Nome da Reitor:</b> Fábio Storch de Oliveira

Tabela 2 - Dados do Campus Cruzeiro do Sul.

Endereço completo do CAMPUS: Estrada da APADEQ, nº 1.192, Ramal da Fazenda Modelo, Bairro Nova Olinda, Cruzeiro do Sul-AC, CEP 69.980-000.	
Diretor-Geral do campus: Raelisson do Nascimento Walter	
Telefone:	Celular: ( )
E-mail: <a href="mailto:ccs.dirge@ifac.edu.br">ccs.dirge@ifac.edu.br</a>	Coordenadas:

## Caracterização regional (distribuição geográfica)

Nome do Município: Cruzeiro do Sul	UF:AC
Prefeito: Zequinha Lima (reeleito para o mandato 2025–2028), pelo PP	
Vice-prefeito: Henrique Afonso (PP)	
Endereço completo da Prefeitura: Praça Orleir Cameli, nº 149 – Centro, Cruzeiro do Sul/AC, CEP 69.980-000	
Página institucional na Internet: <a href="https://www.cruzeirodosul.ac.gov.br">https://www.cruzeirodosul.ac.gov.br</a>	
Telefone: (68) 3322-2224	E-mail: <a href="mailto:gabinete@cruzeirodosul.ac.gov.br">gabinete@cruzeirodosul.ac.gov.br</a>

## Breve histórico do Campus Cruzeiro do Sul

A história do Instituto Federal do Acre (IFAC) – Campus Cruzeiro do Sul teve início no segundo semestre de 2010, ano de sua implantação, quando suas atividades passaram a funcionar provisoriamente nas instalações do CEFLORA, permanecendo nesse espaço até 2011. Em 2012, o campus foi transferido para um prédio locado no centro da cidade de Cruzeiro do Sul, ampliando sua presença urbana e aproximando-se ainda mais da comunidade local. A consolidação de sua estrutura ocorreu em 2014, com a mudança para a sede própria, marco fundamental em sua trajetória institucional. A entrega oficial dessa sede aconteceu em 24 de setembro de 2018, com a presença de autoridades locais e do Ministro da Educação, representando um momento histórico e simbólico de grande relevância para a comunidade acadêmica e para a região.

A criação do campus está diretamente relacionada ao contexto regional do Vale do Juruá, território caracterizado por desafios socioeconômicos e pela necessidade de ampliação do acesso à educação pública, gratuita e de qualidade. Sua implantação atendeu à demanda por formação de nível médio-técnico voltada ao fortalecimento das potencialidades locais, contribuindo para o desenvolvimento regional. O Campus Cruzeiro do Sul atende não apenas o município-sede, mas toda a regional do Vale do Juruá, que engloba os municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo, além de alcançar os municípios de Guajará e Ipixuna, no estado do Amazonas.

Foram Diretores Gerais Pro Tempore do Campus, de 2010 a 2015, o professor Neri Jorge Golynski, professora Deborah Virgynia Cardoso Freitas, professor Cristiano José Ferreira e o professor Marcondes de Lima Nicacio. Em 2015, a professora Lilliane Maria de Oliveira Martins foi a primeira diretora eleita pela comunidade do Campus. Em seguida tivemos em continuidade o professor Orleilson Agostinho Rodrigues Batista, professor Braulio de Medeiros Gonçalves e atualmente o TAE Raelisson do Nascimento Walter.

Atualmente o Campus possui os seguintes cursos:

- Cursos Integrados ao Ensino Médio: Técnico em Agropecuária, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Zootecnia;



- Cursos Superiores: Tecnologia em Agroecologia, Tecnologia em Processos Escolares, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química.

Vale ressaltar que no último ano tivemos a implementação do primeiro curso de Licenciatura em Química da região. Uma defasagem que se estende desde a existência local, tornando assim o Campus Cruzeiro do Sul, um pioneiro em tal feito, fator de extrema relevância para o vale do Juruá, contemplando todas as escolas bem como a própria instituição com a inserção de pessoas qualificadas ao mercado e ao mesmo tempo, transformando a realidade de cada um.

Ao longo de sua trajetória, o Ifac – Campus Cruzeiro do Sul consolidou-se como importante agente de transformação social, ampliando sua oferta educacional também para cursos de nível superior. Essas ações têm potencializado a qualificação profissional da população local, promovendo a inserção no mundo do trabalho e o atendimento às demandas do mercado regional, ao mesmo tempo em que reafirmam o compromisso institucional com a formação integral de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável do território.

7

### Breve caracterização do município de Cruzeiro do Sul

Cruzeiro do Sul é o segundo município mais populoso do Acre, com aproximadamente 90 mil habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2022 do IBGE. Localizado na Regional Juruá, exerce forte influência socioeconômica sobre os municípios vizinhos de Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Marechal Thaumaturgo e Porto Walter, além de integrar o eixo do Vale do Juruá, que representa a segunda maior concentração urbana do estado.

Fundado em 1904 e com forte herança cultural ligada à colonização nordestina e às atividades extrativistas, o município tornou-se referência regional em serviços públicos, comércio, agroindústria e na oferta de educação. A cidade é conhecida como “Capital da Cultura e da Fé”, destacando-se por tradições religiosas, como a Festa da Padroeira Nossa Senhora da Glória, além de práticas culturais e identitárias relacionadas à farinha de mandioca e ao extrativismo da castanha-do-pará e da borracha.

Do ponto de vista econômico, Cruzeiro do Sul combina atividades tradicionais e modernas. A agricultura familiar é o setor predominante, tendo a mandioca como carro-chefe da produção agroindustrial, especialmente pela notoriedade da farinha de Cruzeiro do Sul, reconhecida nacionalmente por sua qualidade. Além disso, o município apresenta expressiva participação na produção de banana, milho, café e pecuária bovina. O comércio e os serviços são segmentos em expansão, consolidando a cidade como o maior centro econômico do Vale do Juruá.

No campo educacional, Cruzeiro do Sul abriga instituições estratégicas como a Universidade Federal do Acre (Ufac), o Instituto Federal do Acre (Ifac – Campus Cruzeiro do Sul), além de unidades estaduais e privadas de ensino superior, técnico e básico, sendo um polo formador de mão de obra qualificada para toda a região.

Sua localização geográfica às margens do Rio Juruá reforça a importância da navegação fluvial para o transporte de pessoas e mercadorias, ao mesmo tempo em que a BR-364 conecta a cidade à capital Rio Branco, ainda que com desafios logísticos em períodos de chuvas intensas.

Com uma economia baseada na agricultura, no extrativismo, no comércio e nos serviços, associada a uma rica diversidade cultural e ambiental, Cruzeiro do Sul se destaca como polo estratégico para o desenvolvimento sustentável da Regional Juruá, mantendo a floresta como elemento central de sua identidade social, cultural e produtiva.

### Breve caracterização do município de Cruzeiro do Sul e regional

A regional Juruá se caracteriza por sua diversidade cultural e socioambiental, marcada pela forte presença de comunidades tradicionais, ribeirinhas e povos indígenas. A base econômica da região está na agricultura familiar, no extrativismo vegetal (castanha-do-pará, borracha, açaí), na produção de mandioca e seus derivados — com destaque para a farinha de Cruzeiro do Sul, reconhecida nacionalmente —, além da pecuária bovina, pesca e atividades de subsistência. O comércio e os serviços concentram-se principalmente em Cruzeiro do Sul, que também abriga a maior infraestrutura educacional, de saúde e de administração pública da regional.

Por sua localização estratégica, Cruzeiro do Sul funciona como o segundo maior centro urbano do estado, sendo referência para o Vale do Juruá em áreas como educação, assistência em saúde, geração de



empregos e oferta de serviços. A cidade é a porta de entrada para os municípios vizinhos, seja por meio da BR-364, seja pela navegação no Rio Juruá, que ainda desempenha papel relevante na integração regional.

Assim, a Regional Juruá apresenta-se como um território de grande importância socioeconômica para o Acre, com Cruzeiro do Sul desempenhando função de polo articulador, equilibrando sua tradição extrativista e agroindustrial com a expansão de serviços, comércio e infraestrutura, além de assumir protagonismo cultural e religioso na região.

*Tabela 3 - Área Territorial do município de Cruzeiro do Sul, municípios que compõem a regional Juruá e estado do Acre.*

Ente	Área Territorial (km <sup>2</sup> )	Participação na área do Estado do Acre (%)	População Residente (2022)	Densidade Demográfica (hab/km <sup>2</sup> )	População Urbana (2022)	População Rural (2022)
<b>Acre</b>	164.173,429	100,00%	830.018	5,06	617.942	212.076
<b>Cruzeiro do Sul</b>	8.783,47	5,35%	91.888	10,46	68.215	23.673
<b>Mâncio Lima</b>	5.451,617	3,32%	19.294	3,54	12.727	6.567
<b>Marechal Thaumaturgo</b>	8.190,953	4,99%	17.093	2,09	5.894	11.199
<b>Porto Walter</b>	6.446,385	3,93%	10.735	1,67	4.951	5.784
<b>Rodrigues Alves</b>	3.076,342	1,87%	14.938	4,86	5.688	9.250

Fonte: IBGE, Área territorial brasileira 2022.

A Regional Juruá apresenta-se como a segunda mais importante concentração populacional do Acre, atrás apenas da Regional Baixo Acre. Em 2022, os cinco municípios que compõem a região somaram cerca de 154 mil habitantes, o que corresponde a pouco menos de 20% da população estadual.

Cruzeiro do Sul, com 91.888 habitantes, concentra sozinho quase 60% da população da regional, sendo claramente o polo urbano e econômico do Vale do Juruá. Sua densidade demográfica (10,46 hab/km<sup>2</sup>) é também a mais elevada, refletindo a maior urbanização da região, já que 68.215 moradores vivem em áreas urbanas, contra 23.673 na zona rural. Isso mostra que Cruzeiro do Sul concentra não apenas a população, mas também serviços públicos, comércio, infraestrutura e instituições educacionais, funcionando como centro de integração para os municípios vizinhos.

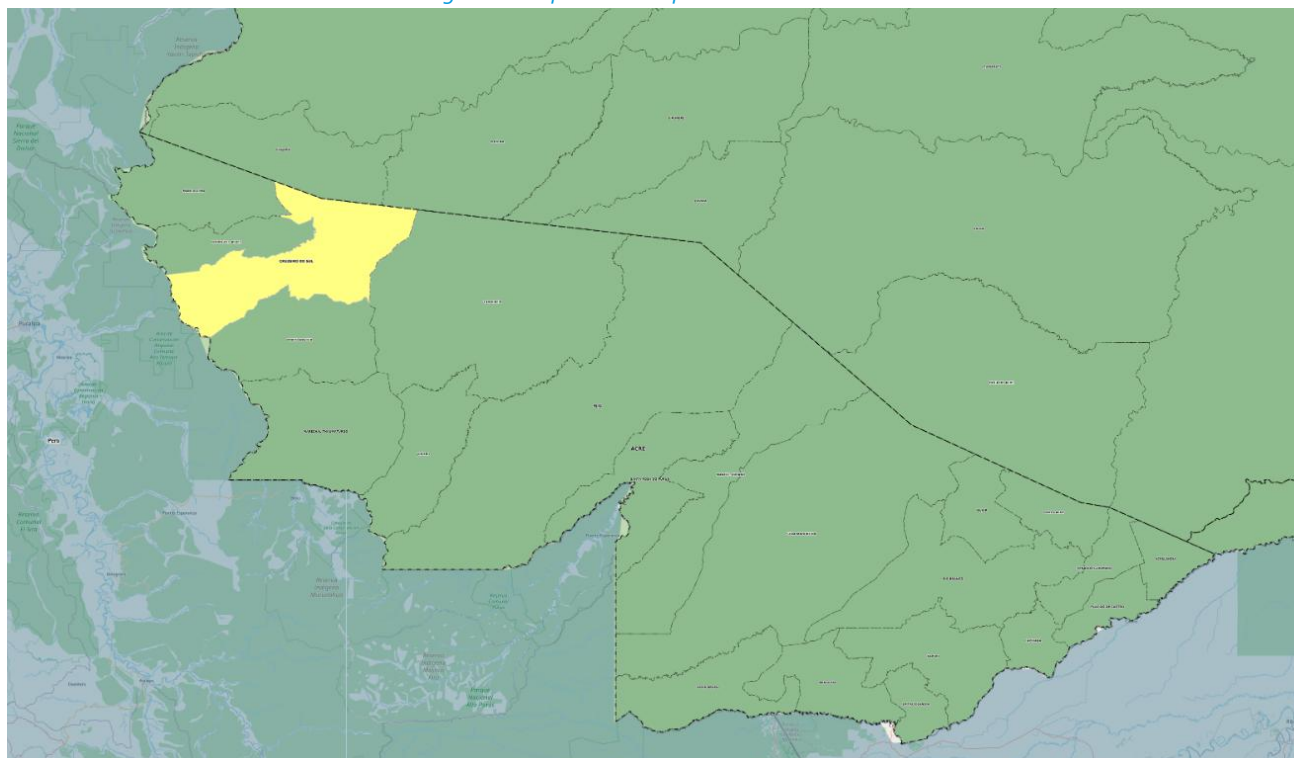
Em contraste, os demais municípios apresentam perfis mais rurais e baixa densidade populacional. Marechal Thaumaturgo e Porto Walter, com densidades de 2,09 e 1,67 hab/km<sup>2</sup>, respectivamente, evidenciam a dispersão da população em extensas áreas territoriais, marcada por comunidades ribeirinhas, aldeias indígenas e agricultura de subsistência. Nesses municípios, mais da metade dos habitantes residem em áreas rurais, o que reforça a importância de políticas voltadas ao desenvolvimento sustentável e à inclusão de populações tradicionais.

Mâncio Lima e Rodrigues Alves, embora com áreas menores, também revelam características intermediárias: densidades de 3,54 e 4,86 hab/km<sup>2</sup> e uma presença significativa de população rural. Esses municípios têm relação direta com Cruzeiro do Sul, tanto pela proximidade geográfica quanto pela dependência dos serviços de saúde, educação e comércio ofertados no polo regional.

A análise conjunta mostra que a Regional Juruá combina um centro urbano consolidado (Cruzeiro do Sul) com municípios de perfil majoritariamente rural e baixa densidade populacional, o que gera desafios de logística, transporte e acesso a políticas públicas. Nesse contexto, o Campus Cruzeiro do Sul do Ifac desempenha papel estratégico ao articular educação profissional e tecnológica que alcance tanto a população urbana do município-sede quanto as comunidades dispersas da região, contribuindo para reduzir desigualdades e fortalecer cadeias produtivas locais ligadas ao extrativismo, agricultura familiar e agroindústria.

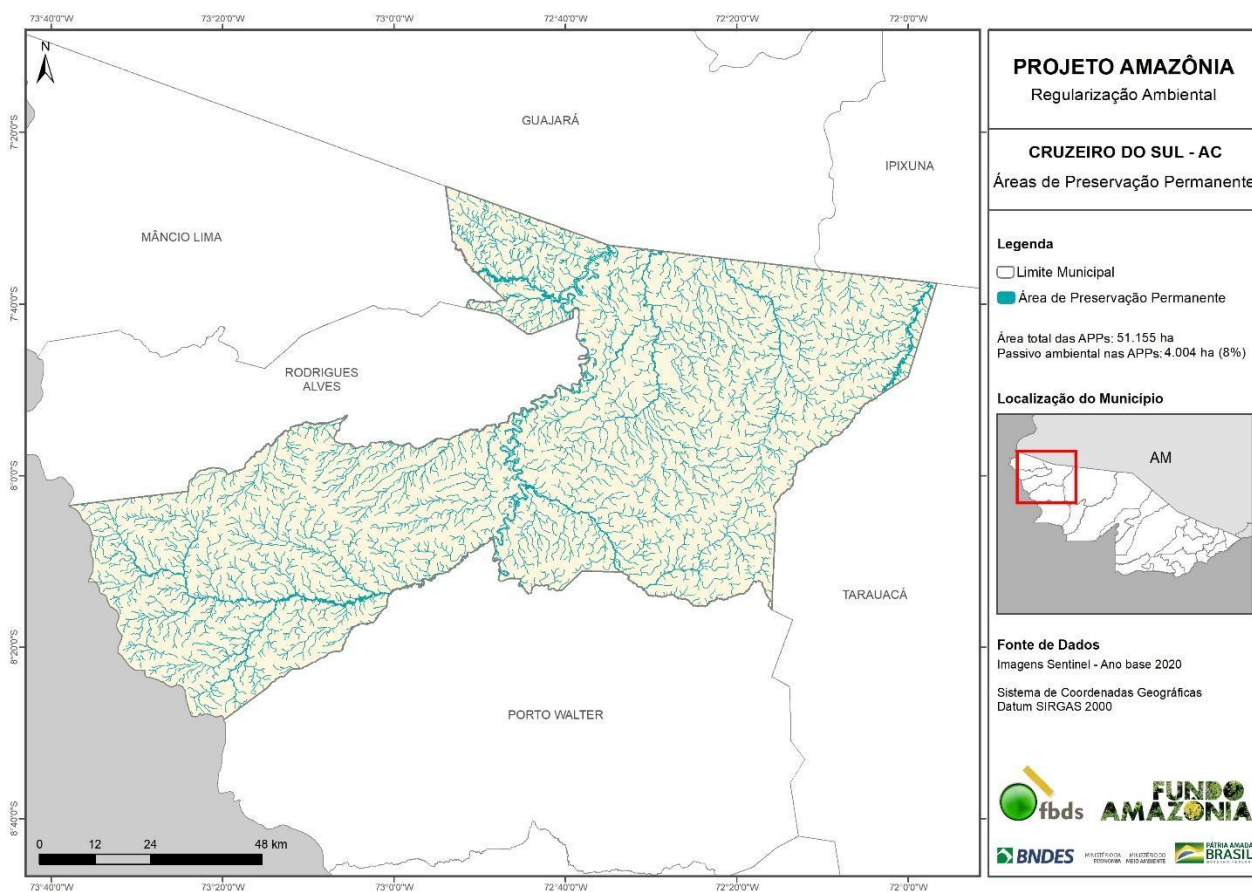


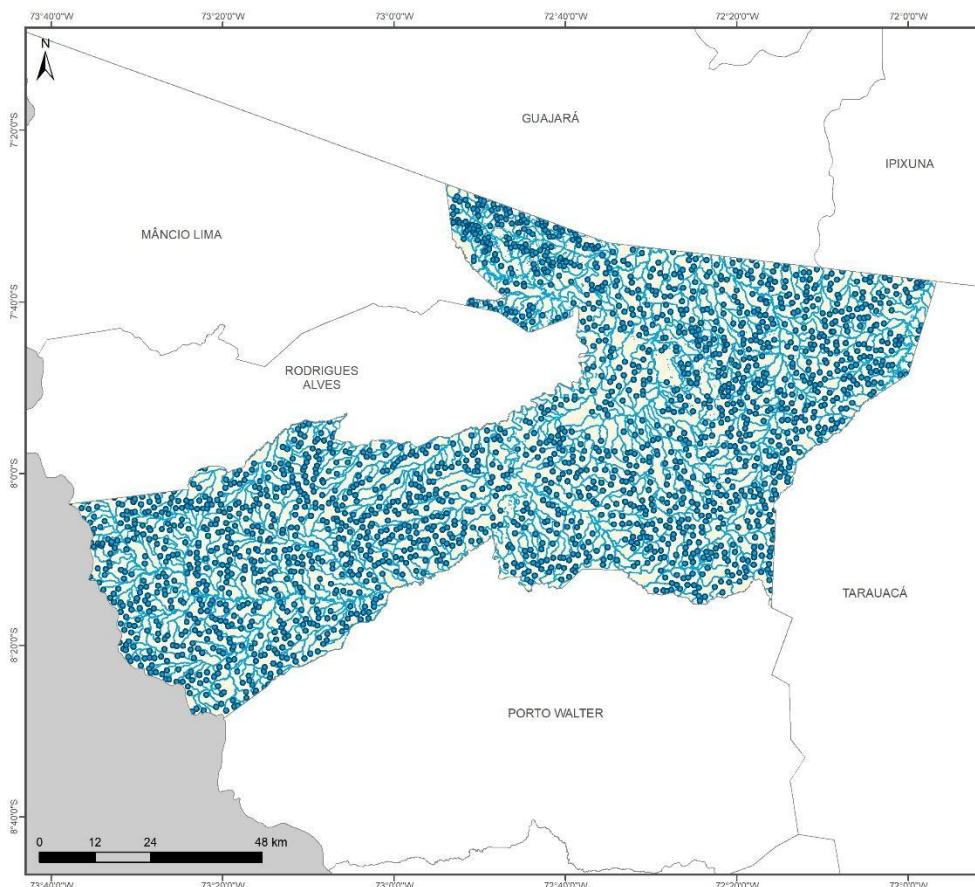
Figura 1 - Mapa do município de Cruzeiro do Sul.



Fonte: IBGE.

Figura 2 - Mapas do município de Cruzeiro do Sul: Área de Preservação Permanente, Hidrografia, Uso e Cobertura do Solo e Mosaico Sentinel.





**PROJETO AMAZÔNIA**  
Regularização Ambiental

**CRUZEIRO DO SUL - AC**  
Hidrografia

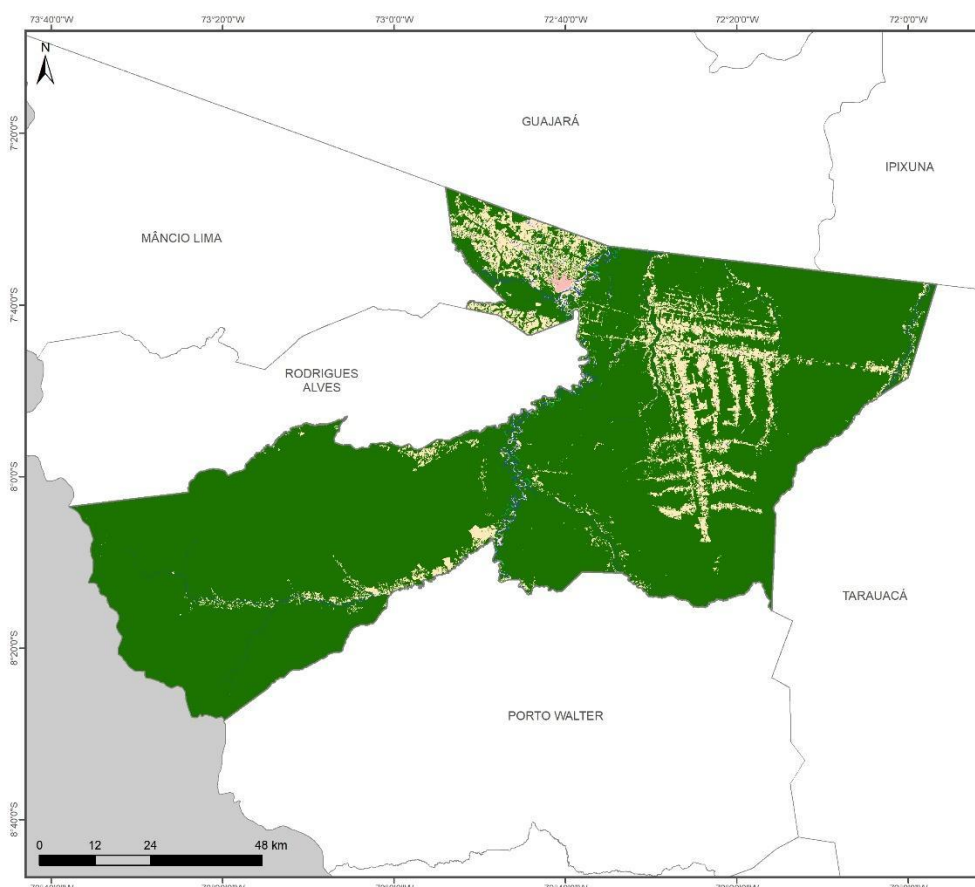
**Legenda**

- Limite Municipal
- Nascentes
- Rios (até 10m de largura)
- Rios (> 10m de largura) e Massas d'água

Comprimento total: 7.298 km

**Localização do Município**

**Fonte de Dados**  
Imagens Sentinel - Ano base 2020  
Sistema de Coordenadas Geográficas  
Datum SIRGAS 2000



**PROJETO AMAZÔNIA**  
Regularização Ambiental

**CRUZEIRO DO SUL - AC**  
Uso e Cobertura do Solo

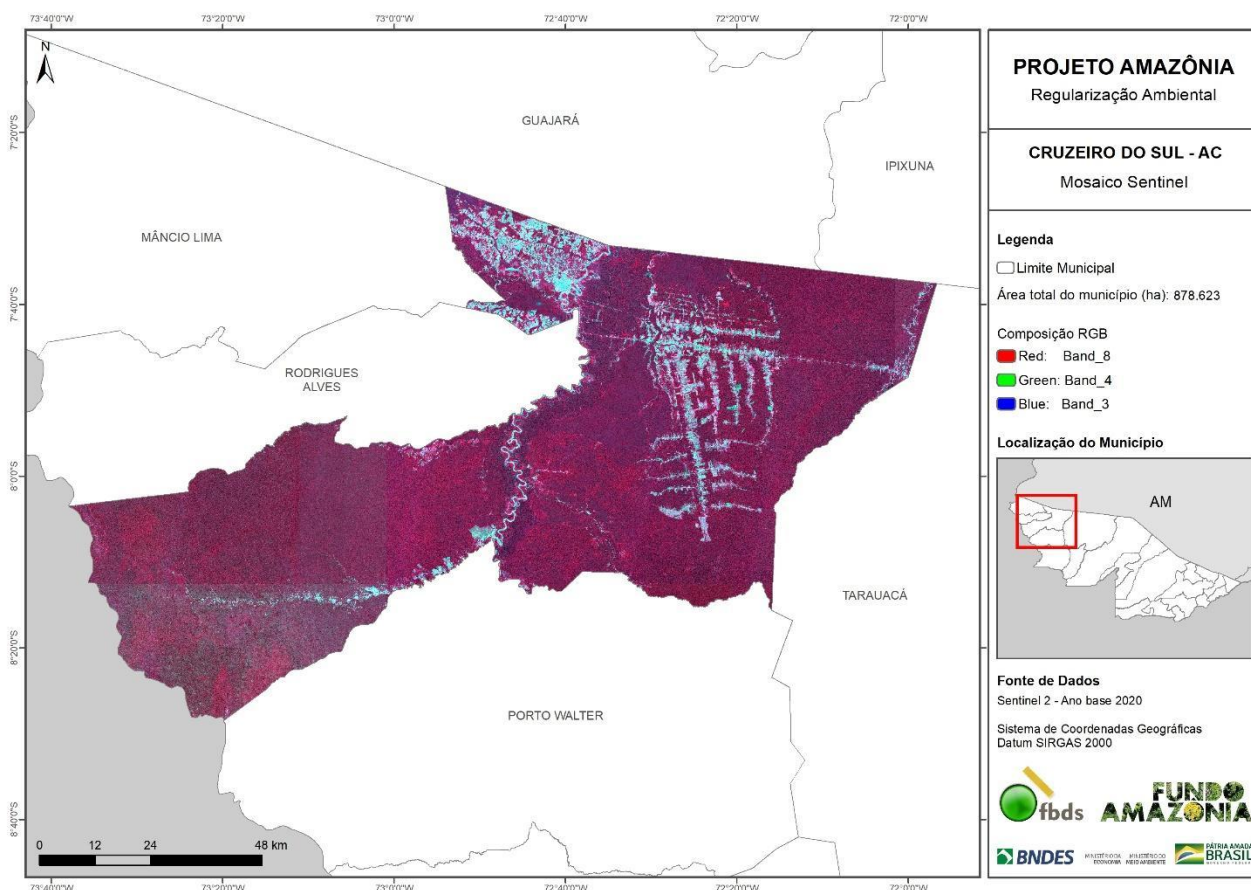
**Legenda**

Classe	Área (ha)
Água	6.132
Formação florestal	786.215
Formação não florestal	497
Silvicultura	0
Área antropizada	84.455
Área edificada	1.324

**Localização do Município**

**Fonte de Dados**  
Imagens Sentinel - Ano base 2020  
Sistema de Coordenadas Geográficas  
Datum SIRGAS 2000





Fonte: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável.

Tabela 4 - Dados socioeconômicos e demográficos do município de Cruzeiro do Sul, da regional Juruá e do estado Acre.

Indicador	Município – Cruzeiro do Sul	Juruá	Estado do Acre
População urbana (2022)	68.215	97.475	617.942
População rural (2022)	23.673	56.473	212.076
IDH (Atlas Brasil, 2010)	0,664	0,587*	0,710
IDEB anos finais EF (2023)	4,8	4,0*	4,7
Área territorial (km <sup>2</sup> )	8.783,47	31.948,767	164.173,429

\*Estimativa da população por situação de domicílio dados do censo 2022 com percentuais do censo 2010. \*\*Média dos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter e Rodrigues Alves, que compõem a regional de desenvolvimento Juruá.

Fonte: IBGE.

A Tabela 4 evidencia o papel central de Cruzeiro do Sul dentro da Regional Juruá e sua importância relativa em relação ao Acre. Em 2022, o município registrou 68.215 habitantes em áreas urbanas e 23.673 em áreas rurais, totalizando mais de 91 mil pessoas. Esse perfil mostra uma predominância urbana (cerca de 74% da população), em contraste com o conjunto da Regional Juruá, onde a população rural ainda é significativa (56.473 moradores), refletindo o caráter disperso e tradicional da ocupação do território. No contexto estadual, entretanto, a urbanização é ainda mais acentuada, com quase 618 mil habitantes em áreas urbanas frente a 212 mil em áreas rurais, destacando o Acre como um estado com forte concentração urbana, embora Cruzeiro do Sul ainda mantenha uma base rural expressiva.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Cruzeiro do Sul, calculado em 0,664, encontra-se acima da média da Regional Juruá (0,587) e abaixo do índice estadual (0,710). Esse dado confirma a posição de Cruzeiro do Sul como município de maior desenvolvimento relativo dentro da regional, reforçando sua centralidade econômica e social. Contudo, o índice ainda aponta desafios importantes, sobretudo quando comparado com médias nacionais, indicando a necessidade de políticas públicas voltadas à redução das desigualdades e à melhoria de indicadores de renda, saúde e educação.

No campo educacional, os resultados do IDEB dos anos finais do Ensino Fundamental (2023) evidenciam que Cruzeiro do Sul (4,8) apresenta desempenho acima da média da Regional Juruá (4,0) e levemente superior à média estadual (4,7). Esse indicador revela que, apesar das dificuldades estruturais enfrentadas pela região, o município-sede do Vale do Juruá tem conseguido avanços educacionais que o colocam em posição de liderança no interior do Acre, ainda que distante das metas nacionais de qualidade da educação.

Do ponto de vista territorial, Cruzeiro do Sul ocupa uma área de 8.783,47 km<sup>2</sup>, o que corresponde a 27,5% do território da Regional Juruá (31.948,76 km<sup>2</sup>) e a 5,35% da área total do Acre. Essa representatividade



espacial, somada ao peso populacional e econômico, reforça o protagonismo do município como polo estruturador da regional.

Em síntese, a análise da Tabela 4 demonstra que Cruzeiro do Sul desempenha papel estratégico dentro da Regional Juruá: concentra a maior parte da população urbana, apresenta melhores indicadores de desenvolvimento humano e educacional e ocupa posição central no território. Por outro lado, a presença significativa de população rural na região e os índices de desenvolvimento ainda aquém da média estadual evidenciam a necessidade de políticas integradas que valorizem a agricultura familiar, fortaleçam o extrativismo sustentável e ampliem as oportunidades educacionais e de inclusão social, garantindo maior equilíbrio entre o polo urbano de Cruzeiro do Sul e os demais municípios da regional.

Tabela 5 - Dados econômicos do município de Cruzeiro do Sul - milhões de R\$, da regional Juruá e do estado Acre, em 2021.

Indicador	Município – Cruzeiro do Sul	Regional Juruá	Estado do Acre
<b>PIB Total</b>	1.864,6	3.423,1	19.295,7
<b>PIB da Indústria</b>	167,7	230,0	1.371,8
<b>PIB dos Serviços</b>	900,1	1.030,0	7.652,8
<b>PIB da Agropecuária</b>	100,4	285,0	3.637,9
<b>PIB da Administração Pública</b>	696,4	1.878,0	6.633,3
<b>Impostos, líquidos de subsídios</b>	194,0	209,0	2.078,7

Fonte: IBGE, 2021.

A economia de Cruzeiro do Sul, com um Produto Interno Bruto de aproximadamente R\$ 1,86 bilhão em 2021, representa mais da metade do total da Regional Juruá, que somou cerca de R\$ 3,42 bilhões. Esse dado evidencia a posição de Cruzeiro do Sul como o centro econômico da região e o segundo maior polo urbano e produtivo do Acre, atrás apenas da capital Rio Branco.

A estrutura do PIB de Cruzeiro do Sul mostra equilíbrio entre diferentes setores, mas com destaque para os serviços, que alcançaram R\$ 900 milhões (quase 50% do total municipal). Esse resultado reflete o papel do município como polo regional de comércio, saúde, educação e administração pública, que sozinha adiciona R\$ 696 milhões, ou 37% do PIB local. Esses dois segmentos combinados respondem por mais de 80% da riqueza produzida em Cruzeiro do Sul, confirmando a predominância do setor terciário na economia local.

No entanto, a agropecuária também tem relevância na base produtiva. O município gerou cerca de R\$ 100 milhões em 2021, sendo referência na produção de mandioca e derivados, especialmente a farinha de Cruzeiro do Sul, além de banana, café e pecuária bovina. Quando se observa a Regional Juruá como um todo, o setor agropecuário tem peso ainda maior, chegando a R\$ 285 milhões, o que reforça o perfil rural e de produção primária dos municípios vizinhos, como Marechal Thaumaturgo, Porto Walter e Rodrigues Alves.

A indústria, por sua vez, ainda é pouco expressiva, com apenas R\$ 167 milhões em Cruzeiro do Sul e R\$ 230 milhões na regional. A atividade industrial é restrita a segmentos de transformação ligados à produção agroalimentar, madeira, construção civil e pequenas agroindústrias, sinalizando potencial de crescimento futuro com investimentos em verticalização e agregação de valor à produção regional.

No contexto estadual, o Acre apresentou um PIB de R\$ 19,3 bilhões, com forte predominância dos serviços (R\$ 7,65 bilhões) e da administração pública (R\$ 6,63 bilhões). Comparado a essa estrutura, a Regional Juruá mantém a mesma lógica de concentração no setor terciário, mas com maior peso da agropecuária em sua composição relativa.

Em síntese, Cruzeiro do Sul é o motor econômico da Regional Juruá, concentrando mais de 50% do PIB regional e se destacando como polo de serviços, comércio e administração pública. Os municípios vizinhos reforçam a base agropecuária, compondo um sistema econômico que depende fortemente de Cruzeiro do Sul para acesso a serviços, empregos formais e infraestrutura. Para o PDI do Ifac, esse cenário reforça a necessidade de ampliar a oferta de cursos e formações ligadas ao setor de serviços, à gestão pública, ao comércio e à saúde, sem descuidar do fortalecimento da agroindústria e da agricultura familiar, que seguem como vocações produtivas estratégicas para o Vale do Juruá.

Tabela 6 - Dados das Empresas do município de Cruzeiro do Sul, municípios regional Juruá e estado do Acre, em 2024.

Ente	Total de Empresas Ativas	Matrizes Ativas	Filiais Ativas	Empresas Abertas em 2024	Matrizes Abertas em 2024	Filiais Abertas em 2024	Empresas Extintas em 2024	Matrizes Extintas em 2024	Filiais Extintas em 2024
<b>Acre</b>	46.662	43.298	3.364	7796	7424	372	4249	4038	211
<b>Cruzeiro do Sul</b>	5.457	4.981	476	806	749	57	505	476	29



<b>Mâncio Lima</b>	456	399	57	85	71	14	34	30	4
<b>Marechal Thaumaturgo</b>	317	295	22	47	44	3	26	24	2
<b>Porto Walter</b>	197	181	16	29	28	1	18	16	2
<b>Rodrigues Alves</b>	235	211	24	46	44	2	27	23	4

Fonte: Junta Comercial do Acre, 2025.

A dinâmica empresarial de Cruzeiro do Sul evidencia sua condição de segundo maior polo econômico do Acre. Em 2024, o município registrou 5.457 empresas ativas, representando cerca de 12% do total estadual (46.662). Desse total, 4.981 são matrizes e apenas 476 filiais, o que confirma a predominância de negócios de pequeno e médio porte, com baixo nível de expansão em redes empresariais.

A abertura de novas empresas em Cruzeiro do Sul também demonstra vitalidade econômica. Foram 806 constituições em 2024, correspondendo a 10% do total estadual. A maioria refere-se a matrizes (749), enquanto apenas 57 filiais foram abertas, o que reforça o perfil de empreendedorismo local e a pulverização de pequenos negócios, com baixo grau de integração em cadeias produtivas maiores.

Por outro lado, a mortalidade empresarial também é relevante: 505 empresas foram extintas no município em 2024, das quais 476 eram matrizes e 29 filiais. Esse cenário indica um ambiente de negócios dinâmico, porém vulnerável, marcado pela rotatividade de pequenos empreendimentos diante das condições de mercado.

Nos demais municípios da Regional Juruá, os números são bem mais modestos, o que reforça a centralidade de Cruzeiro do Sul. Mâncio Lima registrou 456 empresas ativas, Rodrigues Alves 235, Marechal Thaumaturgo 317 e Porto Walter apenas 197. A soma da regional (cerca de 6.662 empresas) mostra que Cruzeiro do Sul concentra mais de 80% das atividades empresariais do Vale do Juruá.

No contexto estadual, observa-se que a economia acreana é fortemente concentrada em dois polos: Rio Branco, responsável por mais de 60% das empresas, e Cruzeiro do Sul, que lidera no interior. Enquanto a capital concentra negócios ligados a comércio, serviços especializados e setores de maior valor agregado, Cruzeiro do Sul é referência regional em comércio varejista, serviços básicos, agroindústria local e atividades de suporte ao setor primário.

Em síntese, os dados revelam que Cruzeiro do Sul é o núcleo empresarial da Regional Juruá, exercendo forte influência econômica sobre os municípios vizinhos e funcionando como centro de serviços, comércio e geração de empregos. No entanto, a predominância de pequenas matrizes e a baixa presença de filiais sugerem a necessidade de políticas voltadas ao fortalecimento de cadeias produtivas, à inovação e à sustentabilidade dos empreendimentos. Para o PDI do Ifac, isso significa priorizar cursos e formações em áreas como gestão empresarial, contabilidade, marketing digital, logística, agroindústria e serviços, ampliando as condições de sobrevivência e expansão dos negócios locais e regionais.

Tabela 7 - Dados das Empresas do município de Cruzeiro do Sul, principais ramos de atividade, em 2025.

Atividade Econômica (CNAE – síntese)	Estabelecimentos Ativos	Participação % em Cruzeiro do Sul
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	495	9,1%
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns	383	7,0%
Promoção de vendas	158	2,9%
Restaurantes e similares	119	2,2%
Comércio varejista de bebidas	114	2,1%
Cabeleireiros, manicure e pedicure	110	2,0%
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	103	1,9%
Construção de edifícios	95	1,7%
Comércio varejista de materiais de construção em geral	83	1,5%
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	74	1,4%
<b>Outros setores (diversificados: comércio, serviços, transportes, saúde, indústria, agropecuária etc.)</b>	3.722	68,2%
<b>Total</b>	5.456	100%

Fonte: Base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Elaboração própria a partir de dados atualizados até julho de 2025.



O perfil empresarial de Cruzeiro do Sul revela um cenário fortemente concentrado em atividades de comércio e serviços básicos, refletindo a condição do município como polo econômico e urbano da Regional Juruá. Em 2025, estavam ativas 5.456 empresas, das quais mais de 30% atuam nos ramos do comércio varejista e da alimentação, confirmando o peso das atividades ligadas ao consumo interno e ao abastecimento da população.

Entre os principais segmentos, destacam-se o comércio de vestuário e acessórios (9,1%) e os minimercados, mercearias e armazéns (7,0%), que juntos somam mais de 800 estabelecimentos e ilustram a importância do comércio de pequena escala para a economia local. Esses dados evidenciam o dinamismo do setor varejista, voltado tanto para a população urbana de Cruzeiro do Sul quanto para os moradores dos municípios vizinhos, que utilizam o município como centro de compras.

O setor de alimentação também possui papel relevante, com restaurantes (2,2%), lanchonetes (1,9%) e comércio de bebidas (2,1%), reforçando o caráter de Cruzeiro do Sul como polo de serviços e de lazer. Além disso, os cabeleireiros e serviços de estética (2,0%) complementam a base de atividades voltadas ao atendimento das demandas urbanas cotidianas.

Outro ponto de destaque é a presença da construção civil, que aparece tanto na atividade de construção de edifícios (1,7%) quanto no comércio de materiais de construção (1,5%). Esse setor, embora menos expressivo em número de estabelecimentos, é estratégico por seu efeito multiplicador sobre a economia local, movimentando mão de obra e insumos.

Apesar da diversidade, observa-se que a grande maioria das empresas está concentrada no grupo de "outros setores" (68,2%), que abrange comércio especializado, serviços de transporte, saúde, educação, agroindústria e pequenas manufaturas. Essa dispersão indica a heterogeneidade da base empresarial de Cruzeiro do Sul, mas também demonstra que o município ainda possui baixa representatividade em atividades industriais de maior valor agregado.

Em síntese, a estrutura empresarial de Cruzeiro do Sul confirma o município como um polo de comércio e serviços regionais, sustentado principalmente por pequenos empreendimentos de perfil familiar e local. Para o PDI do Ifac, esses dados reforçam a necessidade de ampliar cursos e formações em áreas como gestão de negócios, comércio, serviços de alimentação, estética, construção civil, logística e agroindústria, com foco em fortalecer a competitividade, a inovação e a sustentabilidade das empresas locais, garantindo maior capacidade de geração de emprego e renda para a população da Regional Juruá.

### Vetores de desenvolvimento regionais

O município de Cruzeiro do Sul apresenta como principais vetores de desenvolvimento a sua forte base agroextrativista, consolidada historicamente pela produção de castanha-do-pará, madeira e produtos da floresta, que ainda possuem peso significativo na economia local. A agricultura se destaca com a produção de mandioca, café e banana, que têm participação relevante tanto no abastecimento interno quanto na geração de renda para agricultores familiares. A pecuária e a produção de origem animal, em especial a avicultura e a bovinocultura, complementam esse cenário, fortalecendo a segurança alimentar e movimentando a economia rural.

Além disso, Cruzeiro do Sul desempenha papel central na educação superior e técnica da região, por meio da presença do Ifac e da Universidade Federal do Acre (Ufac), que fomentam a qualificação profissional e estimulam cadeias produtivas ligadas ao conhecimento, ciência e tecnologia. O setor de comércio e serviços também é um vetor de destaque, dinamizado pela posição estratégica do município como polo regional que atende os demais municípios do Juruá.

No âmbito da regional do Juruá, composta por Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter e Rodrigues Alves, os vetores de desenvolvimento estão fortemente associados à agricultura familiar e ao extrativismo vegetal, especialmente a produção de açaí, castanha e madeira, que configuram a base da renda rural. A mandioca é o produto agrícola de maior expressão, seguida do café, consolidando a região como importante fornecedora de alimentos para o estado.

Outro vetor estratégico para a regional é a biodiversidade e as áreas de conservação, que representam potencial para o fortalecimento de políticas de desenvolvimento sustentável, manejo florestal e turismo ecológico. Além disso, a integração logística fluvial e a melhoria da infraestrutura de transportes são fundamentais para a dinamização econômica e para ampliar o escoamento da produção.



Por fim, tanto em Cruzeiro do Sul quanto na regional do Juruá, a educação, a ciência e a tecnologia configuram-se como vetores fundamentais para impulsionar a transição para um modelo de desenvolvimento sustentável, inclusivo e inovador, capaz de valorizar os recursos naturais da floresta e gerar novas oportunidades de emprego e renda.

### Oferta de educação no município de Cruzeiro do Sul e regional

#### Educação Básica

Em 2024, a Regional Juruá contabilizou aproximadamente 54 mil matrículas na Educação Básica, sendo Cruzeiro do Sul o município de maior peso, com 29.666 matrículas, ou seja, mais da metade (cerca de 55%) do total regional. Esse dado confirma o papel do município como centro educacional do Vale do Juruá, atendendo não apenas sua população urbana, mas também estudantes de áreas rurais e, indiretamente, da rede de municípios vizinhos.

Na distribuição por etapas de ensino, Cruzeiro do Sul apresenta números expressivos no Ensino Fundamental, com 16.230 matrículas, sendo 9.045 nos anos iniciais e 7.185 nos anos finais. Essa etapa concentra mais da metade das matrículas do município, reforçando sua centralidade no atendimento à educação básica obrigatória. Os demais municípios da regional, como Mâncio Lima (3.637), Rodrigues Alves (2.749) e Marechal Thaumaturgo (3.859), apresentam proporções menores, mas semelhantes no padrão de predominância do fundamental.



Tabela 8 - Número de Matrículas da Educação Básica, por Etapa de Ensino do município de Cruzeiro do Sul, municípios da regional Juruá e estado do Acre, em 2024.

Ente	Número de Matrículas da Educação Básica																								
	Total	Etapa de Ensino																							
		Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio			Educação Profissional						Educação de Jovens e Adultos (EJA)			Educação Especial					
		Total	Creche	Pré-Escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais	Total	Ensino Médio Propedêutico	Ensino Médio Normal/Magistério	Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado)	Total	Associação ao Ensino Médio	Curso Técnico Concomitante	Curso Técnico Subsequente	Total	Curso FIC Concomitante	Curso FIC Integrado na Modalidade de EJA	Total	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Total	Classes Comuns	Classes Exclusivas	
<b>Acre</b>	<b>248.340</b>	<b>39.167</b>	<b>12.590</b>	<b>26.577</b>	<b>142.501</b>	<b>81.085</b>	<b>61.416</b>	<b>40.079</b>	<b>38.133</b>	<b>0</b>	<b>1.946</b>	<b>8.906</b>	<b>8.492</b>	<b>1.946</b>	<b>4.665</b>	<b>1.881</b>	<b>414</b>	<b>342</b>	<b>72</b>	<b>19.705</b>	<b>12.019</b>	<b>7.686</b>	<b>20.097</b>	<b>19.818</b>	<b>279</b>
Cruzeiro do Sul	29.666	5.119	1.874	3.245	16.230	9.045	7.185	5.416	4.871	0	545	1.802	1.795	545	1.223	27	7	7	0	1.644	787	857	3.124	3.124	0
Mâncio Lima	6.528	1.398	618	780	3.637	1.987	1.650	1.034	1.034	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	459	142	317	440	440	0
Marechal Thaumaturgo	6.024	916	264	652	3.859	2.096	1.763	1.109	1.109	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	140	61	79	218	218	0
Porto Walter	4.544	779	286	493	2.322	1.196	1.126	873	873	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	570	468	102	202	202	0
Rodrigues Alves	7.325	1.611	964	647	2.749	1.456	1.293	888	888	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.077	1.818	259	591	591	0

Fonte: Educacenso, 2024.



Na Educação Infantil, Cruzeiro do Sul registra 5.119 matrículas, número significativo quando comparado ao total regional, com destaque para a pré-escola (3.245) em relação às creches (1.874). A proporção reforça o esforço de ampliação do acesso à educação infantil, mas também revela desafios de expansão das vagas em creche, etapa historicamente deficitária em municípios do interior.

O Ensino Médio em Cruzeiro do Sul soma 5.416 matrículas, das quais a grande maioria é do ensino propedêutico (4.871). O município também concentra as matrículas em cursos técnicos integrados (545), representando praticamente todo o universo da regional, que nos outros municípios não registra esse tipo de oferta. Isso demonstra o papel diferenciado de Cruzeiro do Sul como polo de educação técnica, reforçado pela presença do Ifac e de outras instituições que ofertam educação profissional.

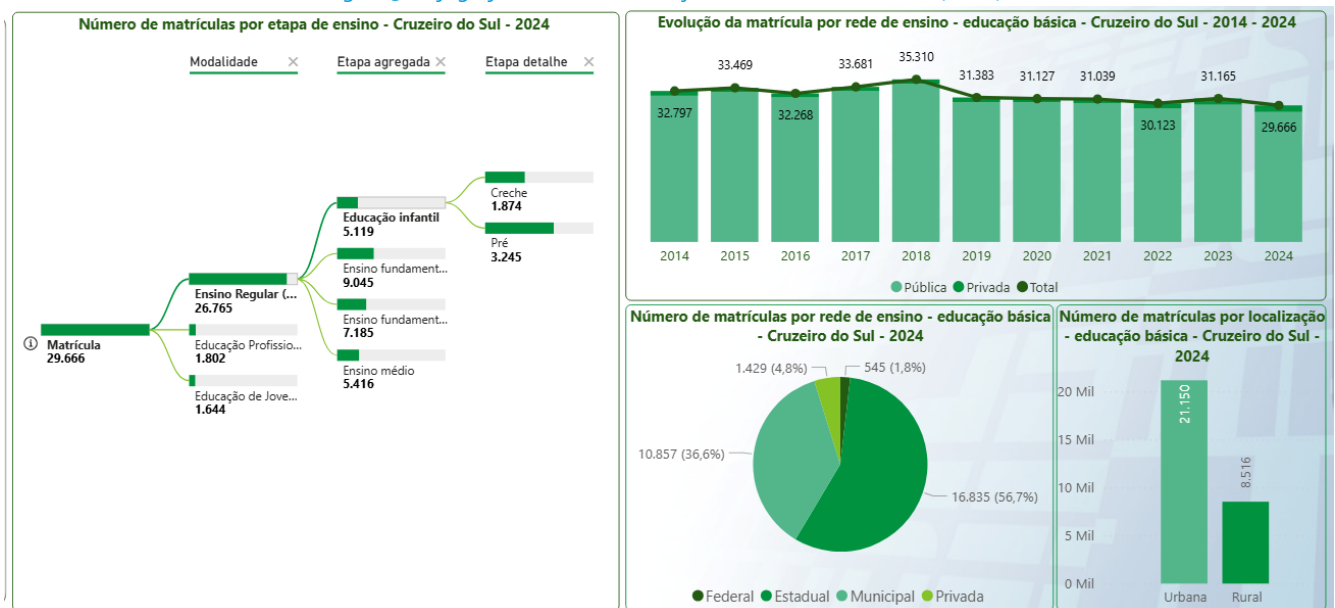
No caso da Educação Profissional, Cruzeiro do Sul totaliza 1.802 matrículas, divididas entre cursos técnicos subsequentes (545) e de Formação Inicial Continuada (1.223). Esse indicador novamente evidencia que a regional depende do município-polo para a oferta desse nível de ensino. Nos demais municípios, não há registros de matrículas expressivas nessa modalidade em 2024.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) também se destaca em Cruzeiro do Sul, com 1.644 matrículas, enquanto os demais municípios registram números bem inferiores (entre 140 e 570 alunos cada). Esse dado reflete tanto a maior demanda do município, dada sua população urbana mais densa, quanto a maior disponibilidade de infraestrutura para a modalidade.

Já a Educação Especial concentra em Cruzeiro do Sul 3.124 matrículas, representando 100% das classes comuns registradas na regional. A ausência de registros em classes exclusivas reforça o processo de inclusão desses estudantes em turmas regulares, conforme as diretrizes educacionais nacionais.

Em síntese, os dados confirmam que Cruzeiro do Sul é o principal centro educacional da Regional Juruá, concentrando mais da metade das matrículas e praticamente toda a oferta de educação profissional e especial. Os demais municípios apresentam sistemas mais restritos, com forte dependência do ensino fundamental e médio propedêutico. Para o PDI do Ifac, isso significa que o Campus Cruzeiro do Sul deve continuar sendo referência regional, ampliando a formação técnica e profissional e apoiando políticas de inclusão, especialmente no acesso à creche, à EJA e à educação especial.

Figura 3 - Infográfico dados da educação básica – Cruzeiro do Sul, 2024.



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, 2024.

Em 2024, o município de Cruzeiro do Sul contabilizou 29.666 matrículas na educação básica, revelando sua importância como polo educacional da Regional Juruá. Embora o número seja expressivo, a evolução histórica mostra uma tendência de queda em relação a 2014 (32.797) e ao pico de 2018 (35.310), refletindo tanto a dinâmica demográfica quanto desafios de permanência escolar.

A distribuição das matrículas por etapa evidencia que o ensino fundamental concentra a maior parte dos estudantes (16.230 matrículas), dividido entre anos iniciais (9.045) e anos finais (7.185). O ensino médio soma 5.416 matrículas, desempenhando papel estratégico para a transição dos jovens à educação profissional e ao mercado de trabalho. Já a educação infantil registra 5.119 alunos, sendo 3.245 na pré-escola e 1.874 em creches. Embora o acesso à pré-escola esteja relativamente consolidado, a baixa cobertura em creches ainda é um desafio para a inclusão plena da primeira infância.

A educação profissional apresenta 1.802 matrículas, incluindo cursos técnicos e de formação inicial e continuada, confirmando a relevância de Cruzeiro do Sul como centro regional dessa modalidade. Além disso,



a Educação de Jovens e Adultos (EJA) contabiliza 1.644 matrículas, demonstrando uma importante demanda de reintegração educacional para adultos que não concluíram a escolaridade regular.

Quanto às redes de ensino, a predominância é da rede municipal, responsável por 16.835 matrículas (56,7%), seguida pela rede estadual com 10.857 matrículas (36,6%). As redes federal (1.429; 4,8%) e privada (545; 1,8%) têm participação complementar, mas revelam a centralidade do setor público na oferta educacional.

A localização das matrículas confirma a urbanização do acesso escolar: 21.150 alunos em áreas urbanas contra 8.516 em áreas rurais. Apesar disso, a proporção rural ainda é significativa (28,7%), refletindo a realidade geográfica do município e a dispersão populacional característica do Vale do Juruá.

Em síntese, o panorama educacional de Cruzeiro do Sul em 2024 mostra um município com forte estrutura educacional, concentrando mais da metade das matrículas da Regional Juruá e assumindo papel de referência em todos os níveis da educação básica, especialmente na educação profissional, na EJA e na educação infantil. No entanto, permanecem desafios como:

- a redução do número total de matrículas na última década;
- a baixa cobertura em creches;
- a necessidade de fortalecer a permanência e a qualidade no ensino médio.

Esses elementos reforçam a importância do Campus Cruzeiro do Sul do Ifac no PDI, como parceiro estratégico para ampliar a educação profissional, apoiar políticas de inclusão educacional e contribuir para a melhoria dos indicadores de qualidade da educação básica no Vale do Juruá.

### Educação Superior

Em 2023, o Acre registrou 40.197 matrículas em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, sendo a maior parte concentrada em instituições privadas (29.547 matrículas; 73,5%) e apenas 10.650 em instituições públicas, todas de caráter federal. Esse dado revela o predomínio da iniciativa privada no ensino superior do estado, ainda que a rede pública (Ufac e Ifac) desempenhe papel estratégico em termos de qualidade, interiorização e inclusão social.

Na Regional Juruá, o município de Cruzeiro do Sul concentra praticamente toda a oferta de ensino superior, com 6.965 matrículas, o que representa mais de 85% do total regional. Esse volume coloca Cruzeiro do Sul como o segundo maior polo do Acre, atrás apenas da capital Rio Branco. A distribuição das matrículas mostra que:

- 4.971 matrículas (71,4%) estão em instituições privadas, com predominância das faculdades com fins lucrativos, evidenciando a força da educação privada no município;
- 1.994 matrículas (28,6%) estão em instituições públicas, todas federais, principalmente na Universidade Federal do Acre (campus Floresta) e no Instituto Federal do Acre.

Nos demais municípios da regional, o ensino superior é residual e quase sempre vinculado a polos de educação a distância (EaD) privados. Mâncio Lima (192 matrículas), Rodrigues Alves (188), Porto Walter (112) e Marechal Thaumaturgo (38) possuem números bastante reduzidos, concentrados em cursos de faculdades privadas, muitas vezes em regime EaD. Isso evidencia a dependência dos municípios vizinhos em relação a Cruzeiro do Sul para acesso ao ensino superior presencial.

Esse cenário confirma o papel de Cruzeiro do Sul como polo regional do ensino superior no Vale do Juruá, não apenas pela quantidade de matrículas, mas também pela diversidade institucional: universidades, faculdades privadas, centros universitários e o Instituto Federal. A presença do Campus Floresta da UFAC e do Campus Cruzeiro do Sul do Ifac garante maior capilaridade na oferta pública, ao mesmo tempo em que o setor privado amplia o acesso por meio de modalidades presenciais e a distância.



Tabela 9 - Número de Matrículas nos Cursos de Graduação e Sequenciais de Formação Específica do município de Cruzeiro do Sul, municípios da regional Jurúá e estado do Acre, em 2023.

Ente	Organização Acadêmica e Dependência Administrativa																																
	Total	Total por Dependência Administrativa							Universidade							Centro Universitário							Faculdade							Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) e Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet)			
		Pública				Privada			Total	Pública				Privada			Total	Pública				Privada			Total								
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Total	Com Fins Lucrativos	Sem Fins Lucrativos		Total	Federal	Estadual	Municipal	Total	Com Fins Lucrativos	Sem Fins Lucrativos		Total	Federal	Estadual	Municipal	Total	Com Fins Lucrativos	Sem Fins Lucrativos		Total	Federal	Estadual	Municipal		Total	Com Fins Lucrativos	Sem Fins Lucrativos
<b>Acre</b>	<b>40.197</b>	<b>10.650</b>	<b>10.650</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>29.547</b>	<b>28.590</b>	<b>957</b>	<b>18.300</b>	<b>9.034</b>	<b>9.034</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>9.266</b>	<b>9.263</b>	<b>3</b>	<b>18.442</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>18.442</b>	<b>17.668</b>	<b>774</b>	<b>1.839</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1.839</b>	<b>1.659</b>	<b>180</b>	<b>1.616</b>
Cruzeiro do Sul	6.965	1.994	1.994	0	0	4.971	4.337	634	2.540	1.597	1.597	0	0	943	943	0	3.842	0	0	0	0	3.842	3.215	627	186	0	0	0	0	186	179	7	397
Mâncio Lima	192	0	0	0	0	192	166	26	4	0	0	0	0	4	4	0	162	0	0	0	0	162	162	0	26	0	0	0	0	26	0	26	0
Marechal Thaumaturgo	38	0	0	0	0	38	28	10	0	0	0	0	0	0	0	0	22	0	0	0	0	22	22	0	16	0	0	0	0	16	6	10	0
Porto Walter	112	0	0	0	0	112	112	0	112	0	0	0	0	112	112	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rodrigues Alves	188	0	0	0	0	188	182	6	51	0	0	0	0	51	51	0	131	0	0	0	0	131	131	0	6	0	0	0	0	6	0	6	0

Fonte: INEP – Censo da Educação Superior, 2023.



Em síntese, a análise mostra que:

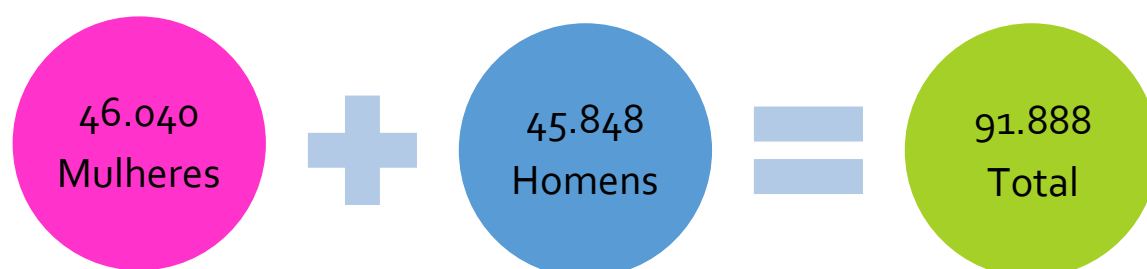
- Cruzeiro do Sul concentra a quase totalidade do ensino superior da Regional Juruá;
- o setor privado é predominante, mas a presença de Ufac e Ifac é decisiva para a interiorização da educação pública e para o acesso de populações de menor renda;
- os demais municípios têm participação mínima, reforçando sua dependência do polo educacional de Cruzeiro do Sul.

Esse panorama reforça a importância de políticas do PDI do Ifac voltadas à expansão e qualificação da educação superior pública em Cruzeiro do Sul, consolidando o município como referência acadêmica no interior do Acre e fortalecendo a formação profissional necessária para o desenvolvimento da Regional Juruá.

## Outras Informações de caracterização do município de Cruzeiro do Sul e regional

A seguir, fornecemos outras informações que julgamos pertinentes.

*Figura 4 - Quantidade de homens e mulheres no município de Cruzeiro do Sul em 2022.*



Fonte: IBGE, Censo 2022.

Em 2022, a população de Cruzeiro do Sul era de 91.888 habitantes, dos quais 46.040 eram mulheres (50,1%) e 45.848 eram homens (49,9%). A diferença absoluta entre os sexos é pequena (192 pessoas), mas suficiente para indicar uma leve predominância feminina, em linha com a tendência observada em grande parte do Brasil.

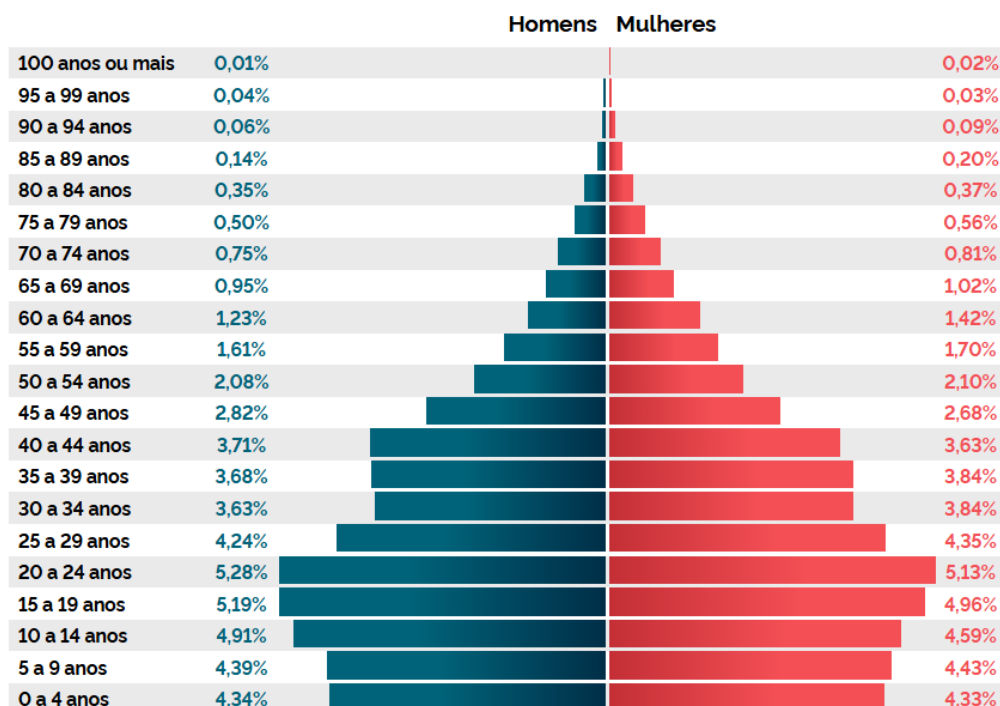
Esse equilíbrio entre homens e mulheres reflete uma estrutura demográfica relativamente estável no município. A leve maioria feminina pode estar relacionada a fatores como a maior expectativa de vida das mulheres e à composição etária da população local. Em municípios amazônicos, em especial, essa diferença tende a se tornar mais perceptível nas faixas etárias mais elevadas, já que os homens apresentam maior mortalidade precoce, seja por causas externas (acidentes e violência) ou por condições de saúde.

A paridade entre os sexos tem implicações sociais e econômicas relevantes. Por um lado, significa que as políticas públicas devem ser planejadas de maneira equilibrada para atender às necessidades de ambos os grupos. Por outro, a presença feminina majoritária, ainda que pequena, reforça a importância de programas de formação educacional, capacitação profissional e apoio ao empreendedorismo voltados às mulheres, que em muitos casos desempenham papel central na manutenção das famílias, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Assim, a análise da composição por sexo em Cruzeiro do Sul indica um município com estrutura populacional equilibrada entre homens e mulheres, mas que, como no restante do Acre e do Brasil, deve considerar a centralidade da população feminina nas estratégias de desenvolvimento social, econômico e educacional.



Figura 5 - Pirâmide etária - município de Cruzeiro do Sul.



Fonte: IBGE, Censo 2022.

A pirâmide etária de Cruzeiro do Sul em 2022 revela um município com características típicas de populações em transição demográfica, apresentando ainda uma base jovem significativa, mas com sinais claros de envelhecimento gradual.

A base da pirâmide, formada por crianças de 0 a 14 anos, representa cerca de 13,6% da população (somando 0–4 anos: 4,3%; 5–9 anos: 4,4%; 10–14 anos: 4,9%). Esse percentual mostra que Cruzeiro do Sul ainda possui forte presença de jovens, embora menor do que em décadas passadas, refletindo a redução gradual da fecundidade no município.

A faixa etária de 15 a 29 anos concentra aproximadamente 14,4% da população, evidenciando a força da população jovem-adulta. Essa faixa é estratégica, pois concentra estudantes do ensino médio e superior, bem como os primeiros ingressantes no mercado de trabalho, sendo diretamente impactada pelas políticas de educação, capacitação profissional e geração de emprego.

A população em idade produtiva (15 a 59 anos) é predominante, representando cerca de 66% do total. As maiores concentrações estão entre 20 e 39 anos, o que caracteriza um bônus demográfico: um período em que a população economicamente ativa é maior que a dependente (crianças e idosos). Esse dado indica potencial de crescimento econômico, desde que haja investimentos adequados em qualificação profissional, emprego formal e políticas de inclusão produtiva.

Já a população idosa (60 anos ou mais) soma aproximadamente 6,8% do total, ainda relativamente pequena, mas em expansão. Nota-se que, a partir dos 60 anos, há maior presença de mulheres do que homens, refletindo a maior longevidade feminina, tendência comum em todo o país. Isso reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para saúde do idoso, previdência social e inclusão desse grupo em atividades comunitárias e de cuidado.

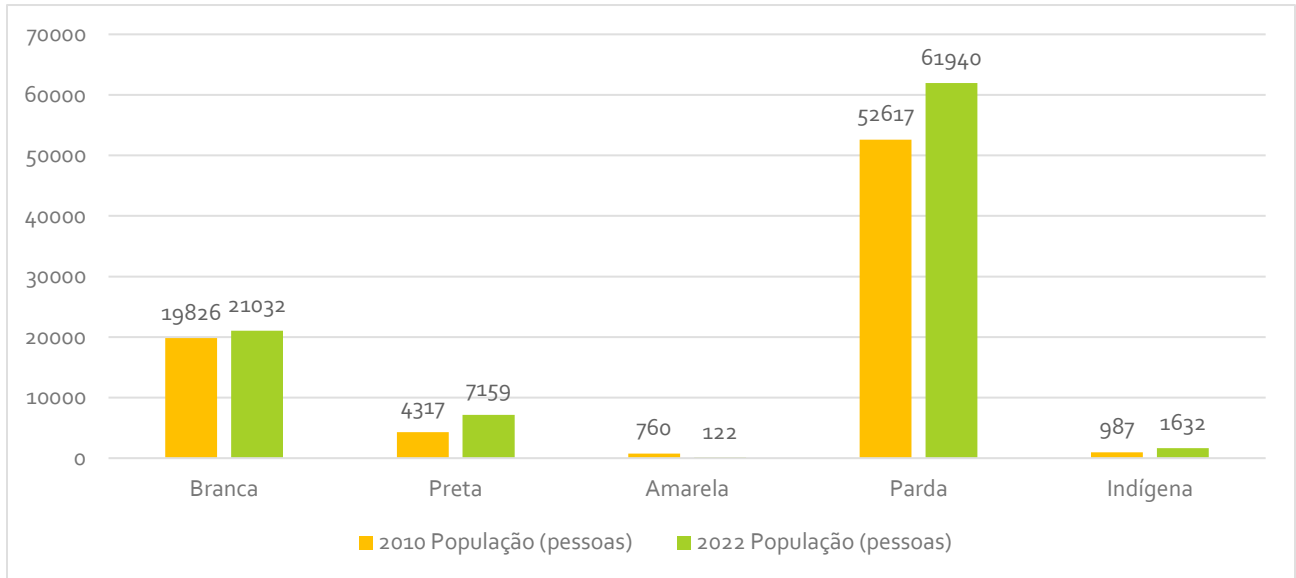
Outro ponto a destacar é a redução gradual da base em relação ao topo, mostrando que Cruzeiro do Sul segue a tendência nacional de transição demográfica, com queda da natalidade e aumento da expectativa de vida. A pirâmide tende, no futuro, a assumir formato mais “retangular”, com equilíbrio maior entre as faixas etárias.

Em síntese, Cruzeiro do Sul apresenta uma estrutura etária jovem, com predominância de população em idade produtiva, mas em processo de envelhecimento. Esse quadro abre duas frentes estratégicas para o PDI do Ifac:

- Aproveitar o bônus demográfico atual, investindo fortemente em educação profissional, tecnológica e superior, para garantir inserção produtiva da juventude.
- Preparar o município para o envelhecimento populacional, com políticas de saúde, assistência social e inclusão voltadas aos idosos, que tendem a aumentar nas próximas décadas.



Gráfico 1 - Cor ou raça da população do município de Cruzeiro do Sul em 2010 e 2022.



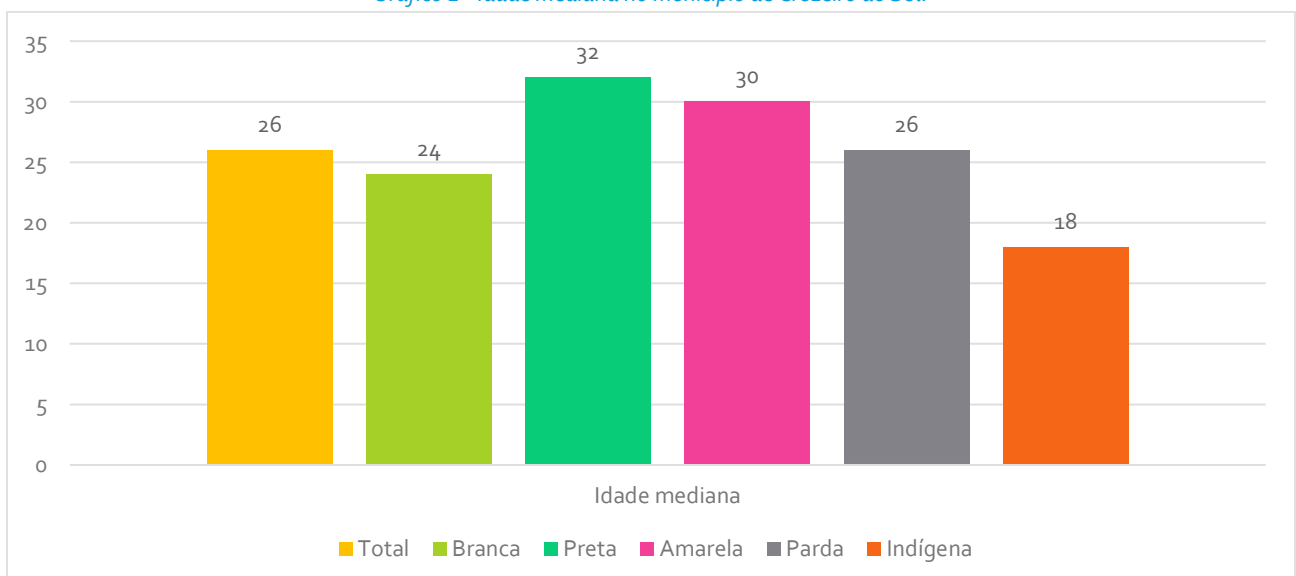
Fonte: IBGE, Censo 2022.

Os dados mostram que a população de Cruzeiro do Sul, entre 2010 e 2022, cresceu em praticamente todos os grupos de cor ou raça, mas com variações importantes em termos proporcionais.

- Pardos: continuam sendo a maioria absoluta, passando de 52.617 em 2010 para 61.940 em 2022. Esse crescimento de cerca de 17,7% reforça a predominância desse grupo no perfil demográfico do município, refletindo a forte miscigenação característica da Amazônia acreana.
- Brancos: registraram aumento de 19.826 para 21.032 pessoas (+6,1%). Embora tenham crescido em termos absolutos, sua participação relativa na população caiu diante do maior crescimento de outros grupos, especialmente pretos e indígenas.
- Pretos: cresceram de forma expressiva, passando de 4.317 para 7.159 pessoas, um salto de 65,8%. Esse aumento pode estar relacionado tanto ao crescimento demográfico quanto a mudanças na autodeclaração racial, impulsionadas por políticas afirmativas e maior valorização da identidade negra no período.
- Indígenas: também apresentaram crescimento relevante, de 987 para 1.632 pessoas (+65,3%). Esse dado está em consonância com a forte presença de comunidades indígenas no Vale do Juruá, revelando maior reconhecimento e autorreconhecimento identitário, além de políticas públicas específicas que ampliaram a visibilidade desses povos.
- Amarelos: foram o único grupo a apresentar redução expressiva, passando de 760 pessoas em 2010 para apenas 122 em 2022 (queda de 84%). Esse recuo pode estar ligado a mudanças na forma de autodeclaração, com parte dessa população migrando para outras categorias (especialmente “parda” ou “branca”), ou à própria migração geográfica.

De maneira geral, observa-se que Cruzeiro do Sul mantém uma forte predominância parda, acompanhada de crescimento das populações preta e indígena, refletindo a diversidade étnico-racial da região amazônica. Esse perfil reforça a importância de políticas públicas que considerem a pluralidade cultural e a inclusão social, com atenção especial a grupos historicamente vulneráveis, como negros e indígenas.

Gráfico 2 - Idade mediana no município de Cruzeiro do Sul.



Fonte: Fonte: IBGE, Censo 2022.



Em Cruzeiro do Sul, a idade mediana da população total é de 26 anos, confirmando um município predominantemente jovem, o que se alinha ao perfil demográfico da Amazônia acreana. Contudo, quando se observa a distribuição por cor ou raça, surgem diferenças importantes que revelam dinâmicas sociais, econômicas e culturais distintas.

- População Indígena: apresenta a menor idade mediana, apenas 18 anos, evidenciando uma população extremamente jovem. Isso pode estar relacionado a maiores taxas de natalidade e fecundidade, além de menor expectativa de vida média. Tal perfil reforça a necessidade de políticas voltadas à educação básica, saúde preventiva e inclusão socioeconômica, uma vez que grande parte dessa população ainda está em idade escolar.
- Pardos (26 anos): seguem a média geral do município, refletindo sua predominância numérica na população local. Esse grupo é o mais representativo em Cruzeiro do Sul, e sua idade mediana confirma uma estrutura jovem-adulta, em fase ativa no mercado de trabalho e nos estudos superiores.
- Brancos (24 anos): apresentam idade mediana ligeiramente inferior à média, revelando também uma população jovem. Esse dado pode indicar maior concentração desse grupo em faixas etárias ligadas à formação profissional e início da vida produtiva.
- Pretos (32 anos): destacam-se com a maior idade mediana entre os grupos, sugerindo uma população mais envelhecida. Esse cenário pode estar associado a fatores como migração de jovens para outros centros urbanos ou menor taxa de natalidade relativa. Esse perfil demanda maior atenção para políticas de qualificação contínua, saúde e geração de renda para adultos e maduros.
- Amarelos (30 anos): embora sejam um grupo pequeno em Cruzeiro do Sul, apresentam também idade mediana elevada, próxima à da população preta. Isso pode estar relacionado a dinâmicas específicas de famílias e fluxos migratórios, indicando uma menor proporção de crianças e jovens.

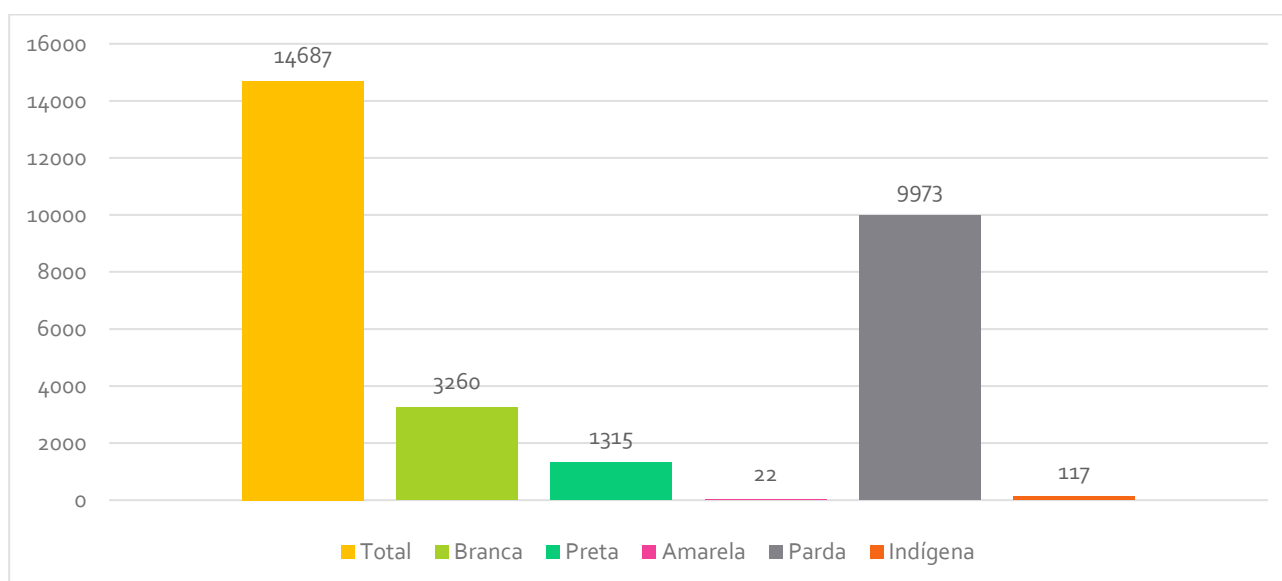
23

Em resumo, o município apresenta uma população de base jovem, mas com variações significativas entre os grupos raciais. Enquanto indígenas, pardos e brancos concentram-se em faixas etárias mais jovens, pretos e amarelos apresentam perfis mais envelhecidos.

Implicações para políticas públicas e para o PDI do Ifac:

- Educação e qualificação: a juventude parda, branca e indígena reforça a demanda por expansão da educação básica, profissional e tecnológica, além de programas de acesso ao ensino superior.
- Inclusão social e cultural: o perfil extremamente jovem da população indígena exige atenção especial a políticas educacionais bilíngues, saúde comunitária e valorização cultural.
- Emprego e renda: a população preta e amarela, com idade mediana mais elevada, demanda políticas de inclusão produtiva, apoio ao empreendedorismo e saúde do trabalhador adulto.

Gráfico 3 - População residente em favelas por raça ou cor em Cruzeiro do Sul.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2022.

Em 2022, Cruzeiro do Sul registrou 14.687 pessoas residindo em favelas, revelando uma parcela significativa da população vivendo em condições de vulnerabilidade urbana, com limitações de infraestrutura, saneamento básico e serviços públicos.

Quando observada a distribuição por cor ou raça, evidencia-se uma forte desigualdade racial:



- Pardos (9.973 pessoas): representam a ampla maioria dos moradores de favelas, confirmando a predominância desse grupo na estrutura demográfica do município. Esse dado indica que a população parda é também a mais exposta a condições de moradia precária, reforçando a correlação entre desigualdade racial e social.
- Brancos (3.260 pessoas): aparecem como o segundo grupo mais numeroso, embora em menor proporção que os pardos.
- Pretos (1.315 pessoas): representam um contingente expressivo, ainda que menor que os pardos e brancos, o que aponta para maior vulnerabilidade habitacional também entre a população negra.
- Indígenas (117 pessoas): apesar de em número reduzido, a presença de indígenas em favelas urbanas chama atenção, pois indica deslocamentos de comunidades tradicionais para o espaço urbano em busca de acesso a serviços básicos e oportunidades de renda.
- Amarelos (22 pessoas): têm a menor participação, refletindo também sua baixa representatividade demográfica no município.

A análise mostra que a vulnerabilidade habitacional em Cruzeiro do Sul tem forte recorte racial, atingindo majoritariamente a população parda e preta, que juntas somam mais de 76% dos moradores de favelas. Essa desigualdade reflete a exclusão histórica desses grupos e aponta para a necessidade de políticas públicas que integrem habitação, saneamento, educação e geração de emprego e renda, visando à redução da pobreza urbana e à melhoria da qualidade de vida.

Gráfico 4 - Nacionalidade população – Cruzeiro do Sul, 2022.



Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2022.

Em 2022, a população de Cruzeiro do Sul somava 91.888 habitantes, dos quais a quase totalidade (91.769 pessoas, ou 99,9%) eram brasileiros natos. Apenas 55 pessoas eram brasileiros naturalizados e 64 eram estrangeiros residentes, o que revela um perfil populacional fortemente homogêneo do ponto de vista da nacionalidade.

A presença de estrangeiros é muito pequena em termos relativos (0,07% da população total), mas significativa em termos de diversidade, refletindo a inserção do município em fluxos migratórios regionais e globais, ainda que em escala reduzida.

Entre os estrangeiros residentes em Cruzeiro do Sul, destacam-se:

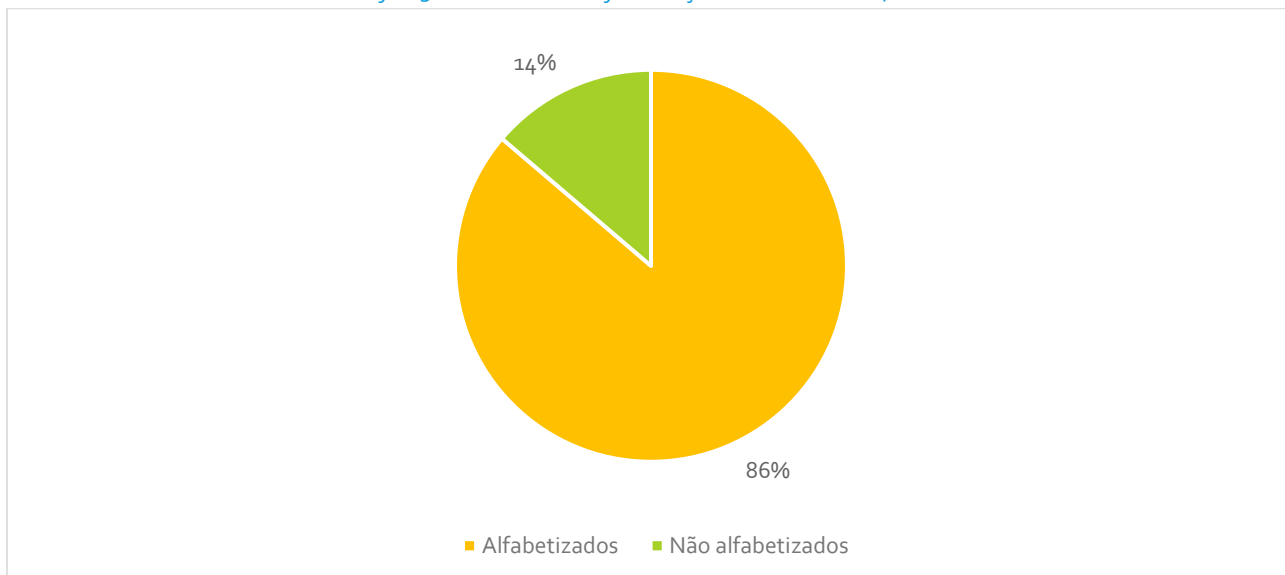
- Bolívia: 55 pessoas – país vizinho com forte integração fronteiriça e fluxos migratórios constantes, especialmente relacionados ao comércio, à agricultura e a vínculos familiares.
- Paraguai: 16 pessoas – presença menor, mas que pode estar associada a atividades comerciais e redes migratórias.
- África do Sul: 11 pessoas – grupo atípico no contexto amazônico, podendo estar ligado a vínculos religiosos, acadêmicos ou a projetos específicos na região.
- Irlanda: 7 pessoas – também um grupo pequeno, provavelmente relacionado a cooperação internacional, atividades missionárias ou vínculos familiares.

A análise mostra que Cruzeiro do Sul tem uma população quase integralmente composta por brasileiros natos, com baixíssima presença de estrangeiros. Contudo, mesmo em número reduzido, os estrangeiros residentes reforçam o caráter de diversidade cultural do município e indicam vínculos com países vizinhos da América do Sul (especialmente a Bolívia, pela proximidade geográfica) e, em menor grau, com países de outros continentes.



Esse perfil sugere que políticas públicas de atendimento a imigrantes e estrangeiros devem ser pontuais, mas não podem ser negligenciadas, especialmente no que diz respeito à regularização documental, acesso a serviços públicos e integração sociocultural.

Gráfico 5 - Percentual de Alfabetização – Cruzeiro do Sul, 2022.



25

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2022.

Em Cruzeiro do Sul, dos cerca de 67 mil habitantes em idade considerada para esse indicador, 57.856 pessoas (86,24%) são alfabetizadas, enquanto 9.228 (13,76%) permanecem não alfabetizadas.

O índice de 86,24% de alfabetização é positivo e indica que a grande maioria da população já tem acesso às competências básicas de leitura e escrita. No entanto, o percentual de 13,76% de não alfabetizados ainda é significativo, revelando que o município enfrenta desafios persistentes no combate ao analfabetismo, sobretudo em áreas rurais e entre populações mais vulneráveis.

Esse quadro pode estar associado a alguns fatores estruturais:

- Dispersão territorial: grande parte da população vive em comunidades rurais, ribeirinhas e indígenas, onde o acesso à escola é limitado por distâncias geográficas e transporte precário.
- Desigualdade social: famílias em situação de vulnerabilidade podem enfrentar maiores dificuldades para manter seus filhos na escola.
- Gerações mais velhas: boa parte dos não alfabetizados pertence a faixas etárias mais elevadas, quando o acesso à escolarização era mais restrito.

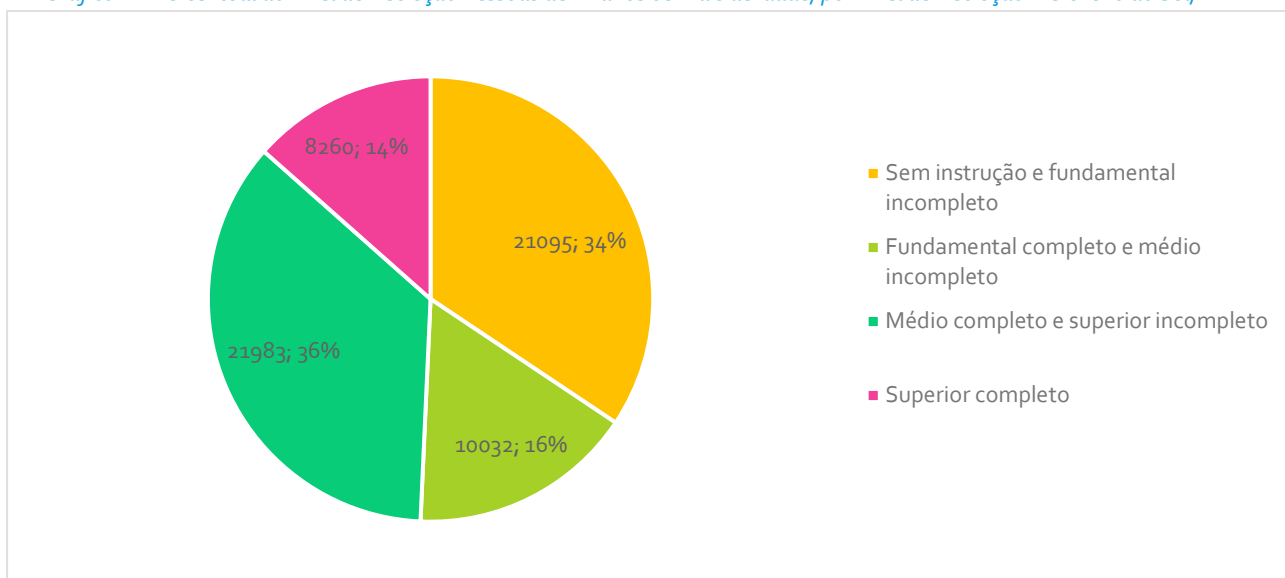
Em termos comparativos, o índice de analfabetismo de Cruzeiro do Sul (13,76%) é mais alto do que a média nacional, mas está em linha com os desafios enfrentados pelo Acre e pela Região Norte, onde a realidade educacional ainda é marcada por desigualdades regionais.

Implicações para o PDI do Ifac

- Reflete a necessidade de programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) mais robustos, principalmente no interior e comunidades tradicionais.
- Reforça o papel do Campus Cruzeiro do Sul como agente estratégico na promoção da inclusão educacional, seja por meio de parcerias com escolas, projetos de extensão ou programas de alfabetização comunitária.
- Aponta para a importância de investir em formação docente e infraestrutura escolar, especialmente nas zonas rurais e indígenas, a fim de reduzir o déficit educacional.



Gráfico 6 – Percentual do nível de instrução Pessoas de 18 anos ou mais de idade, por nível de instrução – Cruzeiro do Sul, 2022.



Fonte: Censo 2022: Educação - Resultados preliminares da amostra.

Os dados sobre o nível de instrução da população de Cruzeiro do Sul revelam um cenário de fortes desigualdades educacionais, ainda que com avanços importantes em relação ao acesso ao ensino médio e superior.

- Sem instrução e fundamental incompleto (21.095 pessoas): representa o maior contingente da população. Esse grupo reúne pessoas que não concluíram a escolaridade básica e, em muitos casos, nunca frequentaram a escola. Isso reflete tanto a herança histórica de exclusão educacional no interior da Amazônia quanto as dificuldades persistentes de acesso à escola em comunidades rurais, ribeirinhas e indígenas.
- Fundamental completo e médio incompleto (10.032 pessoas): grupo intermediário, que conseguiu superar o ensino fundamental, mas não concluiu o ensino médio. Embora menor, esse contingente ainda é expressivo e pode estar relacionado à evasão escolar na adolescência, muitas vezes motivada pela necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho.
- Médio completo e superior incompleto (21.983 pessoas): representa a maior parcela com escolarização consolidada. Esse dado é positivo, pois mostra que uma parte crescente da população está conseguindo concluir o ensino médio, condição essencial para o ingresso no ensino superior e no mercado de trabalho formal. Esse grupo também concentra jovens que podem vir a ser potenciais ingressantes nos cursos ofertados pelo Ifac.
- Superior completo (8.260 pessoas): embora represente a menor parcela, o número é expressivo para um município do interior do Acre. Isso reflete o fortalecimento do ensino superior público (Ufac – Campus Floresta e Ifac – Campus Cruzeiro do Sul) e privado na região, consolidando o município como polo educacional do Vale do Juruá.

A análise mostra que Cruzeiro do Sul possui uma população em processo de transição educacional:

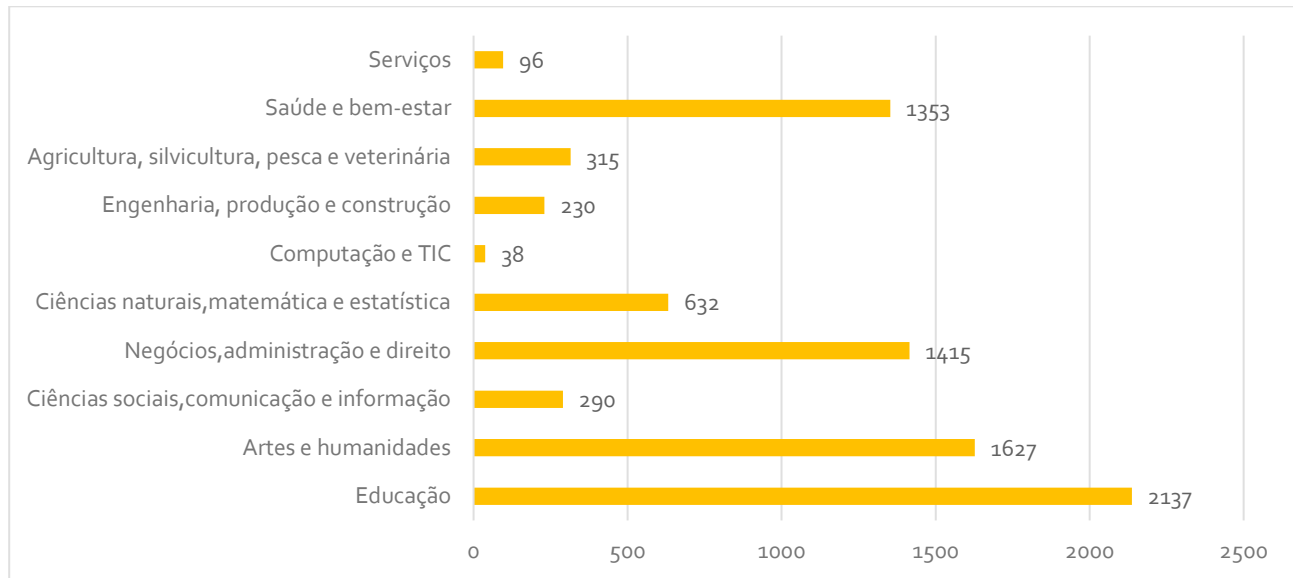
- Um grande grupo ainda permanece com baixa escolaridade (mais de 21 mil pessoas sem instrução ou com fundamental incompleto);
- Uma parcela expressiva já alcança o ensino médio completo;
- O acesso ao ensino superior cresce, mas ainda está restrito a uma elite educacional.

Implicações para o PDI do Ifac:

- Reflete a necessidade de ampliação de políticas de inclusão educacional, especialmente voltadas à conclusão da educação básica e combate à evasão escolar.
- Indica que o Campus Cruzeiro do Sul deve fortalecer cursos técnicos e de nível superior voltados à inserção produtiva de jovens e adultos, aproveitando a grande base de pessoas com ensino médio completo.
- Reforça a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e programas de extensão universitária para reduzir a parcela significativa sem instrução adequada.



Gráfico 7 - Pessoas com nível superior completo, por área de formação – Cruzeiro do Sul- 2022



Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2022.

Os dados mostram que em Cruzeiro do Sul há uma diversidade de áreas de formação superior, mas com forte concentração em determinados campos, refletindo tanto a oferta educacional disponível na região quanto as demandas históricas do mercado de trabalho local.

- Educação (2.137 pessoas): é a área com maior número de diplomados, confirmando a importância do magistério e da formação de professores para o município e para toda a Regional Juruá. Isso está diretamente ligado à forte presença de instituições públicas, como a Ufac (Campus Floresta) e o Ifac, que ofertam cursos de licenciatura. Essa concentração é coerente com a demanda por docentes para a rede de educação básica.
- Artes e Humanidades (1.627 pessoas): aparece como a segunda área mais relevante. O dado mostra não apenas o peso de cursos ligados às ciências humanas, mas também a busca por formações que dialogam com a cultura regional, identidade amazônica e áreas como história, geografia, letras e filosofia.
- Saúde e Bem-Estar (1.353 pessoas): ocupa posição de destaque, refletindo a expansão dos cursos de saúde (enfermagem, fisioterapia, farmácia, etc.) no município, principalmente pela atuação de faculdades privadas. Esse dado é estratégico, já que Cruzeiro do Sul também é referência regional em serviços de saúde para municípios vizinhos.
- Negócios, Administração e Direito (1.415 pessoas): a presença significativa de diplomados nessa área reforça a expansão do setor de serviços e comércio, fundamentais para a economia do município. Também mostra a importância das faculdades privadas que historicamente ofertam esse tipo de formação.
- Ciências Naturais, Matemática e Estatística (632 pessoas): ainda que em menor número, é uma área relevante para a formação de professores (licenciaturas em ciências exatas) e para o desenvolvimento científico regional.
- Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária (315 pessoas): reflete a vocação produtiva do município, onde a agropecuária, a agricultura familiar e o extrativismo têm peso central. No entanto, o número ainda é relativamente baixo em relação ao potencial econômico local, revelando espaço para ampliação de formações ligadas à bioeconomia e ao manejo sustentável da floresta.
- Engenharia, Produção e Construção (230 pessoas): aparece de forma reduzida, considerando a demanda crescente por infraestrutura urbana e rural. O baixo número indica a necessidade de ampliar formações técnicas e de engenharia adaptadas à realidade amazônica.
- Ciências Sociais, Comunicação e Informação (290 pessoas) e Serviços (96 pessoas): têm presença discreta, mas representam áreas emergentes que podem ganhar mais importância com o fortalecimento do mercado de mídia, comunicação digital, turismo e gestão comunitária.
- Computação e TIC (38 pessoas): é a área com menor número de diplomados, revelando uma lacuna preocupante diante da crescente digitalização da economia e da necessidade de formação em tecnologia da informação para o desenvolvimento regional.

Cruzeiro do Sul apresenta uma formação superior concentrada em educação, saúde, humanidades e negócios, o que reflete tanto a oferta educacional regional quanto a demanda por setores essenciais ao funcionamento da sociedade. Entretanto, a baixa presença de diplomados em áreas estratégicas como engenharias, computação e agricultura indica a necessidade de políticas educacionais e de expansão de cursos voltados ao desenvolvimento produtivo e tecnológico.

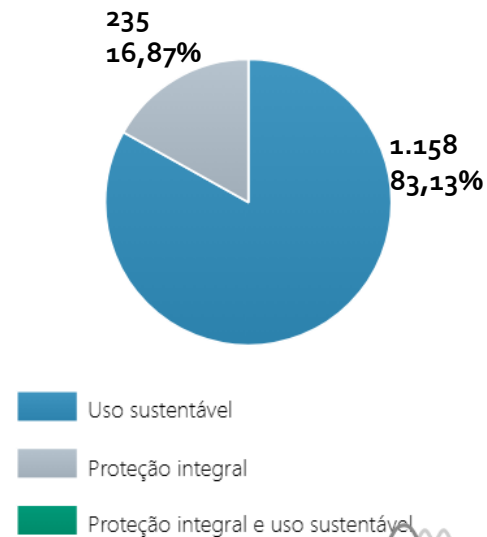


Figura 6 – População que reside em Unidades de Conservação – Cruzeiro do Sul, 2022.

## População em Unidades de Conservação



## População por grupo de Unidade de Conservação em que reside



28

Fonte: Censo Demográfico 2022 - Unidades de Conservação: principais características das pessoas residentes e dos domicílios, por recortes territoriais e grupos populacionais específicos, resultados do universo.

Em 2022, 1.393 pessoas residiam em Unidades de Conservação (UCs) em Cruzeiro do Sul, o que representa 1,52% da população total do município. Embora proporcionalmente pequena, essa parcela é significativa, pois envolve comunidades diretamente ligadas ao uso sustentável da floresta e à preservação ambiental.

A distribuição por tipo de unidade mostra que a grande maioria, 1.158 pessoas (83,13%), vive em UCs de uso sustentável, enquanto apenas 235 pessoas (16,87%) estão em UCs de proteção integral. Não há registros de população em áreas mistas (proteção integral e uso sustentável).

Esse perfil revela que, em Cruzeiro do Sul, as populações tradicionais (ribeirinhos, extrativistas e agricultores familiares) estão fortemente associadas às áreas de uso sustentável, onde é permitido o manejo controlado de recursos naturais, como a coleta de castanha-do-pará, a pesca artesanal, o extrativismo vegetal e a agricultura de pequena escala. Essas práticas são fundamentais para a subsistência dessas famílias e para a manutenção de suas tradições culturais.

Já a menor presença em áreas de proteção integral indica que, nessas unidades, as restrições ao uso direto dos recursos naturais limitam a fixação humana, resultando em menor densidade populacional. Nessas áreas, a presença de moradores geralmente está relacionada a comunidades que já residiam antes da criação das unidades ou a situações específicas de permanência autorizada.

### Implicações socioambientais

- A presença de comunidades em UCs de uso sustentável reforça a necessidade de políticas públicas voltadas ao apoio técnico, produtivo e logístico para garantir que o uso da floresta seja realmente sustentável.
- O fortalecimento de iniciativas de bioeconomia e cadeias produtivas extrativistas (como a castanha, o açaí, a borracha e a pesca) pode contribuir para a geração de renda e melhoria das condições de vida dessas populações.
- É essencial também garantir infraestrutura de saúde, educação e transporte para comunidades residentes em UCs, dada a dificuldade de acesso e a vulnerabilidade socioeconômica em que muitas vivem.

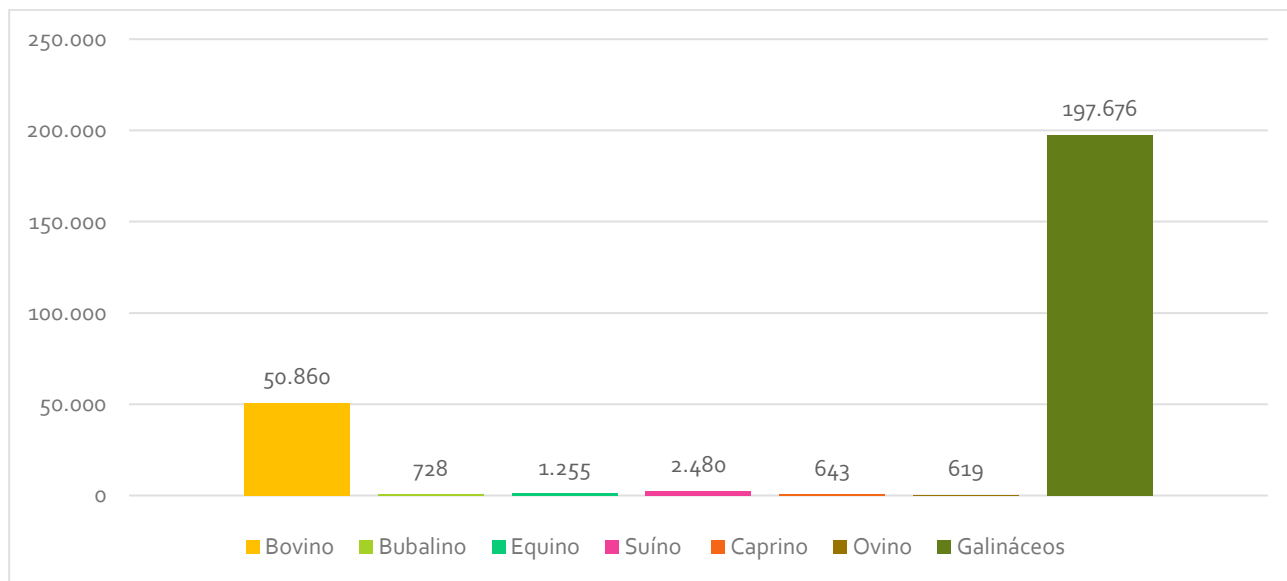
A análise mostra que, embora apenas 1,52% da população de Cruzeiro do Sul resida em Unidades de Conservação, esses grupos desempenham papel central na manutenção da floresta e dos modos de vida tradicionais. O predomínio em áreas de uso sustentável confirma a importância do extrativismo e da agricultura familiar como vetores socioeconômicos locais, reforçando o papel estratégico do município na integração entre conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.



**Pecuária**

Em 2023, o município de Cruzeiro do Sul apresentou um rebanho diversificado, com destaque para duas categorias principais: galináceos e bovinos, que juntos representam a base da produção pecuária local.

Gráfico 8- Efetivo dos Rebanhos em Cruzeiro do Sul em 2023.



Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2023.

Sobre o efetivo de rebanho, do município de Cruzeiro do Sul, temos:

- Galináceos (197.676 cabeças): constituem de longe o maior contingente, refletindo a importância da avicultura como atividade de subsistência e também de abastecimento do mercado local. A criação de aves é tradicionalmente associada à agricultura familiar, com baixo custo de manutenção e forte presença tanto em áreas urbanas quanto rurais.
- Bovinos (50.860 cabeças): aparecem como o segundo maior efetivo, revelando a relevância da pecuária de corte e de leite para a economia do município. Apesar de numericamente inferior aos galináceos, o rebanho bovino tem papel estratégico na geração de renda, fornecimento de carne e derivados, além de integrar cadeias produtivas de maior valor agregado.
- Suínos (2.480 cabeças): configuram o terceiro maior rebanho, desempenhando papel importante na segurança alimentar local e na diversificação da produção pecuária, embora ainda em escala limitada.
- Equinos (1.255 cabeças): representam um número significativo, indicando a utilização dos animais não apenas para transporte e atividades rurais, mas também em práticas culturais e comunitárias da região.
- Bubalinos (728 cabeças): apresentam presença mais restrita, mas ainda relevante, sobretudo em áreas de várzea, já que são animais adaptados a ambientes alagadiços e podem contribuir para a produção de leite e carne.
- Caprinos (643 cabeças) e Ovinos (619 cabeças): possuem efetivos semelhantes e relativamente pequenos, apontando para atividades complementares da pecuária local, muitas vezes voltadas à subsistência ou a nichos de mercado específicos.

O panorama da pecuária em Cruzeiro do Sul mostra um município em que predominam atividades de avicultura e bovinocultura, fundamentais para o abastecimento e a economia regional. Contudo, a presença de suínos, equinos, bubalinos, ovinos e caprinos revela um sistema de produção diversificado, característico da agricultura familiar e das condições amazônicas.

Esse perfil diversificado contribui para a segurança alimentar local, mas também aponta oportunidades de fortalecimento das cadeias produtivas menos expressivas (suínos, caprinos e ovinos), que podem ser valorizadas por meio de políticas públicas, assistência técnica e incentivos de mercado.

Tabela 10 - Efetivo dos Rebanhos em Cruzeiro do Sul, regional Juruá e municípios da regional e estado do Acre, em 2023.

Ente	Bovino	Bubalino	Equino	Suíno	Caprino	Ovino	Galináceos	Codornas
Acre	4.908.956	5.384	82.503	159.694	9.223	72.001	2.724.029	9.466
Regional Juruá	143.956	852	2.728	11.530	2.383	3.008	403.189	650
Cruzeiro do Sul	50.860	728	1.255	2.480	643	619	197.676	-
Mâncio Lima	26.288	86	502	2.950	320	465	74.909	650
Marechal Thaumaturgo	17.051	-	213	2.400	485	932	48.000	-



Porto Walter	20.266	-	343	1.600	758	185	30.500	-
Rodrigues Alves	29.491	38	415	2.100	177	807	52.104	-

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2023.

Em 2023, o estado do Acre registrou um efetivo pecuário expressivo, consolidando-se como um território em que a bovinocultura é predominante, com mais de 4,9 milhões de cabeças de bovinos. Além disso, a avicultura também se destacou, somando 2,7 milhões de galináceos, atividade que se apresenta como fundamental para a segurança alimentar e para o abastecimento do mercado interno. Outras criações, como suínos, equinos, caprinos e ovinos, aparecem em menor escala, mas contribuem para a diversificação produtiva.

Na Regional Juruá, o perfil produtivo segue a mesma tendência, mas em menor escala. O rebanho bovino da regional contabilizou 143.956 cabeças, representando apenas 2,9% do efetivo estadual. Já a avicultura apresentou relevância significativa, com 403.189 galináceos, refletindo o papel da criação de aves, geralmente vinculada à agricultura familiar, como uma atividade estratégica para o consumo local e a geração de renda.

Dentro da regional, Cruzeiro do Sul é o município de maior destaque, liderando em vários segmentos pecuários. O município concentrou 50.860 bovinos, cerca de 35% do rebanho regional, e praticamente todo o efetivo de bubalinos (728 cabeças), aproveitando-se das áreas de várzea que favorecem a criação desse tipo de gado. A avicultura de Cruzeiro do Sul é expressiva, com 197.676 galináceos, representando quase metade de toda a regional. Nos suínos, caprinos, equinos e ovinos, o município também mantém participação significativa, reforçando sua centralidade no setor.

Os demais municípios da Regional Juruá apresentam especializações que complementam o cenário produtivo. Mâncio Lima se destacou na criação de suínos, com 2.950 cabeças, e foi o único a registrar produção de codornas (650). Marechal Thaumaturgo teve maior efetivo em ovinos (932) e caprinos (485), reforçando a vocação para pequenos ruminantes. Porto Walter, por sua vez, apresentou rebanhos mistos, com destaque para 20.266 bovinos e 758 caprinos, enquanto Rodrigues Alves consolidou-se como o segundo maior criador de bovinos da regional (29.491) e teve bom desempenho na avicultura, com 52.104 galináceos.

Em síntese, a Regional Juruá apresenta um perfil pecuário diversificado, mas altamente concentrado em Cruzeiro do Sul, que assume papel de polo regional nos segmentos de bovinos, bubalinos e aves. Enquanto isso, os demais municípios contribuem com produções específicas – suínos e codornas em Mâncio Lima, ovinos e caprinos em Marechal Thaumaturgo, caprinos em Porto Walter e bovinos em Rodrigues Alves. Apesar da participação modesta em relação ao Acre como um todo, a produção pecuária da regional desempenha papel estratégico para o consumo interno e para a manutenção da agricultura familiar, garantindo segurança alimentar e geração de renda local.

Tabela 11 - Produção de Origem Animal em Cruzeiro do Sul - 2023.

Produto	Produção	Valor da Produção (R\$ mil)	Participação % no total
Leite	415 mil litros	913	12,6%
Ovos de galinha	798 mil dúzias	6.304	87,0%
Mel de abelha	412 kg	31	0,4%
<b>Total</b>	-	<b>7.248</b>	<b>100%</b>

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2023.

Em 2023, a produção de origem animal em Cruzeiro do Sul atingiu um valor total de R\$ 7,2 milhões, com forte concentração em dois produtos principais: ovos de galinha e leite, além de uma produção pequena, mas significativa do ponto de vista cultural e ambiental, de mel de abelha.

A avicultura de postura se destaca como o segmento de maior peso econômico no município, com a produção de 798 mil dúzias de ovos de galinha, responsável por 87% do valor total da produção animal. Esse dado demonstra a importância da avicultura não apenas para o abastecimento do mercado local, mas também como fonte de renda para pequenos produtores, especialmente vinculados à agricultura familiar.

O leite aparece em segundo lugar, com 415 mil litros produzidos e valor estimado em R\$ 913 mil, o que corresponde a 12,6% da produção total. Embora inferior ao peso da avicultura, a atividade leiteira é relevante para a segurança alimentar e para o fortalecimento da pecuária local, representando uma oportunidade de expansão a partir de investimentos em tecnologia e melhoramento genético do rebanho.

Já o mel de abelha, com produção de apenas 412 kg e valor de R\$ 31 mil (0,4%), tem presença residual em termos econômicos, mas guarda importância estratégica em função do potencial de expansão da apicultura como atividade sustentável, associada à conservação ambiental e à valorização da biodiversidade da floresta amazônica.

Os dados revelam que a produção animal em Cruzeiro do Sul é altamente concentrada na avicultura, que domina o setor com quase 90% do valor econômico. O leite mantém papel relevante, mas secundário,



enquanto o mel de abelha representa uma atividade em estágio inicial, com potencial de crescimento. Para o PDI do Ifac, essa configuração reforça a importância de investir em capacitação técnica e tecnológica em avicultura e pecuária leiteira, além de estimular cadeias emergentes como a apicultura, que podem agregar valor à economia local e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.

Tabela 12 - Produção de origem animal em 2023 (Acre, Regional Juruá e municípios da regional). Valores em R\$ mil

Localidade	Leite (mil L)	Valor Leite (R\$ mil)	Ovos de galinha (mil dúzias)	Valor Ovos (R\$ mil)	Ovos de codorna (mil dúzias)	Valor Ovos Codorna (R\$ mil)	Mel (kg)	Valor Mel (R\$ mil)
Cruzeiro do Sul	415	913	798	6.304	–	–	412	31
Mâncio Lima	279	572	121	965	8	20	95	9
Marechal Thaumaturgo	83	175	39	301	–	–	1.300	104
Porto Walter	87	162	28	226	–	–	–	–
Rodrigues Alves	182	346	51	430	–	–	–	–
<b>Regional Juruá (soma)</b>	<b>1.046</b>	<b>2.168</b>	<b>1.037</b>	<b>8.226</b>	<b>8</b>	<b>20</b>	<b>1.807</b>	<b>144</b>
<b>Acre</b>	<b>35.740</b>	<b>62.992</b>	<b>8.328</b>	<b>57.339</b>	<b>59</b>	<b>126</b>	<b>9.003</b>	<b>557</b>

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2023.

Em 2023, a produção de origem animal no Acre movimentou mais de R\$ 121 milhões, com destaque para o leite (R\$ 62,9 milhões) e os ovos de galinha (R\$ 57,3 milhões), que juntos representaram praticamente toda a produção estadual. Outros produtos, como ovos de codorna e mel, aparecem em menor escala, mas reforçam a diversidade produtiva.

Na Regional Juruá, a produção total foi bem menor em relação ao estado, somando pouco mais de R\$ 10,5 milhões, mas revela um perfil diversificado e com forte peso da avicultura. A produção de ovos de galinha (1.037 mil dúzias) respondeu por R\$ 8,2 milhões (78% do total regional), consolidando a atividade como carro-chefe da região. O leite contribuiu com R\$ 2,1 milhões (20,6%), enquanto o mel (R\$ 144 mil) e os ovos de codorna (R\$ 20 mil) tiveram participação mais simbólica, mas importante no contexto da agricultura familiar.

Entre os municípios, Cruzeiro do Sul se destaca como o principal polo de produção animal da Regional Juruá, responsável sozinho por R\$ 7,2 milhões, ou seja, cerca de 68% do total regional. A grande força do município está na avicultura de postura, com 798 mil dúzias de ovos de galinha, que geraram R\$ 6,3 milhões (87% do valor total). O leite, com 415 mil litros produzidos, somou R\$ 913 mil (12,6%), enquanto o mel aparece como atividade complementar, com apenas 0,4% do total.

Nos demais municípios, o desempenho foi mais modesto, mas alguns apresentam características específicas. Mâncio Lima produziu R\$ 1,5 milhão, com maior equilíbrio entre leite (36,5%) e ovos de galinha (61,6%), além de ser o único da regional com produção de ovos de codorna (8 mil dúzias). Marechal Thaumaturgo e Porto Walter tiveram participação pequena, mas o primeiro se destaca pelo mel, com 1.300 kg e R\$ 104 mil, representando 17,9% de sua produção total. Rodrigues Alves aparece com produção intermediária, gerando R\$ 776 mil, divididos entre leite (44,6%) e ovos de galinha (55,4%).

Em síntese, os dados mostram que a produção de origem animal na Regional Juruá é altamente concentrada em Cruzeiro do Sul, que responde pela maior parte do valor e pelo dinamismo da avicultura. Enquanto isso, os municípios vizinhos contribuem com produções menores, mas revelam potenciais de diversificação, como no caso do mel em Marechal Thaumaturgo e dos ovos de codorna em Mâncio Lima. No contexto estadual, a regional ainda tem participação modesta, mas a força de Cruzeiro do Sul a coloca como polo estratégico da produção animal no Vale do Juruá.

### Extração vegetal e silvicultura

A produção extrativa de Cruzeiro do Sul em 2023 apresenta forte vínculo com o uso dos recursos florestais, refletindo a tradição econômica da região baseada na exploração da madeira e na coleta de produtos alimentícios da floresta. O valor total da produção foi de R\$ 2,8 milhões, com destaque para a lenha e a madeira em tora, que juntas representaram a maior parcela desse montante.

Tabela 13 - Quantidade produzida extração vegetal e silvicultura – Cruzeiro do Sul (2023)

Produto extrativo	Produção (t / m <sup>3</sup> )	Unidade de medida	Valor da Produção (R\$ mil)
Açaí (fruto)	448	Toneladas	805
Castanha-do-pará	308	Toneladas	664
Outros alimentícios	140	Toneladas	140
Carvão vegetal	169	Toneladas	194
Lenha	49.786	m <sup>3</sup>	1.255
Madeira em tora	5.500	m <sup>3</sup>	550
<b>Total</b>	–	–	<b>2.803</b>



Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, 2023.

A produção extrativa de Cruzeiro do Sul em 2023 apresenta forte vínculo com o uso dos recursos florestais, refletindo a tradição econômica da região baseada na exploração da madeira e na coleta de produtos alimentícios da floresta. O valor total da produção foi de R\$ 2,8 milhões, com destaque para a lenha e a madeira em tora, que juntas representaram a maior parcela desse montante.

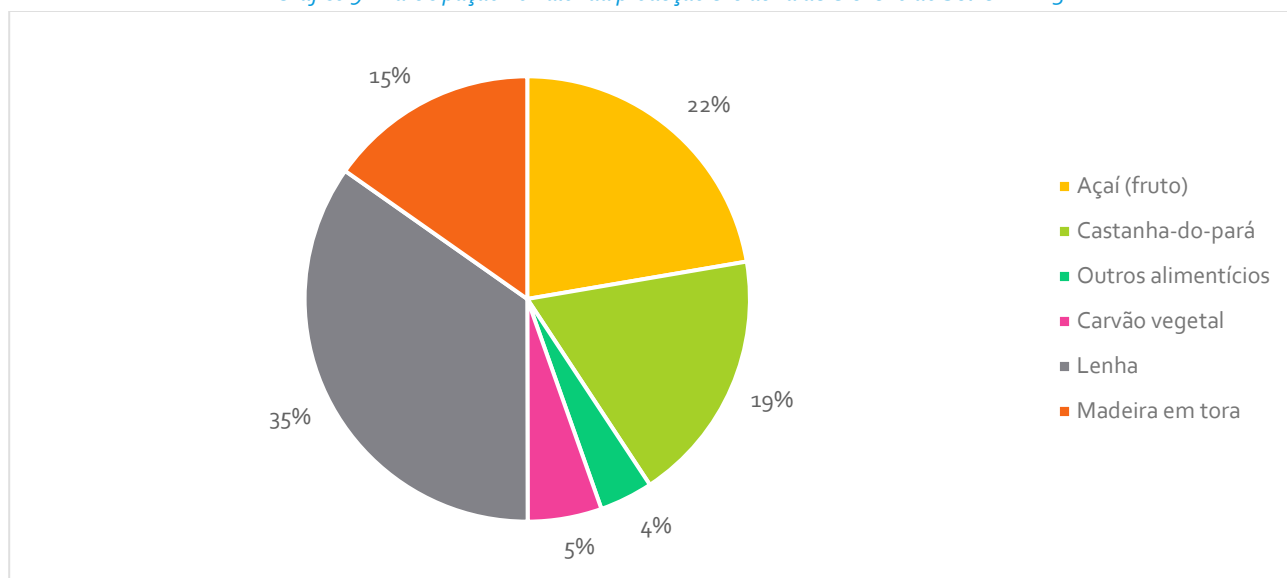
A lenha, com produção de quase 50 mil m<sup>3</sup>, alcançou um valor de R\$ 1,25 milhão, representando 44,8% do valor total. Esse dado mostra a importância desse insumo como fonte de energia para uso doméstico e industrial, ainda bastante presente no interior do Acre. A madeira em tora, por sua vez, somou 5.500 m<sup>3</sup> e gerou R\$ 550 mil, correspondendo a 19,6% do valor total, confirmando o papel relevante do setor madeireiro na economia local.

Entre os produtos alimentícios, destaca-se o açaí (fruto), com 448 toneladas produzidas e valor de R\$ 805 mil, respondendo por 28,7% do valor total da extração vegetal. A castanha-do-pará, com 308 toneladas e R\$ 664 mil, também se configura como um dos principais produtos, tradicionalmente vinculado à cultura extrativista da região. Esses dois itens reforçam o vínculo da população com a coleta de alimentos da floresta e sua importância na geração de renda, tanto para subsistência quanto para comercialização.

Produtos de menor representatividade, como o carvão vegetal (169 toneladas, R\$ 194 mil) e outros alimentícios (140 toneladas, R\$ 140 mil), também compõem a cesta produtiva extrativa do município, ainda que em menor escala.

Assim, a estrutura produtiva extrativa de Cruzeiro do Sul revela a coexistência de práticas tradicionais e de exploração florestal consolidada, onde o aproveitamento da madeira, lenha, açaí e castanha-do-pará se destaca como pilares da economia local. Esse perfil evidencia o desafio de equilibrar desenvolvimento econômico e conservação ambiental, já que grande parte da riqueza gerada ainda está associada ao uso direto dos recursos florestais.

Gráfico 9 - Participação no valor da produção extrativa de Cruzeiro do Sul em 2023.



Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, 2023.

Com base nos dados do IBGE para 2023 sobre extração vegetal e silvicultura, a posição de Cruzeiro do Sul no ranking estadual do Acre pode ser resumida conforme a tabela a seguir:

Posição	Município	Valor Total (R\$ mil)	Principais Produtos
1º	Xapuri	19.124	Castanha-do-pará, Borracha (látex)
2º	Sena Madureira	15.063	Castanha-do-pará, Açaí, Madeira
3º	Rio Branco	14.405	Açaí, Castanha-do-pará, Madeira
4º	Brasiléia	14.183	Castanha-do-pará, Borracha
5º	Feijó	8.536	Castanha-do-pará, Madeira
6º	Epitaciolândia	7.884	Castanha-do-pará, Açaí
7º	Bujari	4.680	Madeira em tora, Açaí
8º	Capixaba	4.582	Açaí, Castanha, Borracha
9º	Senador Guimard	4.469	Borracha (látex), Açaí, Castanha
10º	Tarauacá	4.001	Madeira em tora, Açaí, Borracha
11º	Acrelândia	3.218	Castanha-do-pará, Açaí
<b>12º</b>	<b>Cruzeiro do Sul</b>	<b>2.803</b>	<b>Castanha-do-pará, Madeira</b>
13º	Plácido de Castro	1.759	Castanha-do-pará, Açaí
14º	Porto Acre	1.793	Castanha-do-pará, Lenha, Madeira
15º	Marechal Thaumaturgo	1.127	Açaí, Castanha, Lenha



16º	Assis Brasil	1.371	Castanha-do-pará, Borracha (látex)
17º	Rodrigues Alves	992	Castanha-do-pará, Açaí, Madeira
18º	Jordão	1.096	Borracha (látex), Lenha, Madeira
19º	Mâncio Lima	908	Castanha-do-pará, Açaí
20º	Porto Walter	620	Açaí, Madeira
21º	Manoel Urbano	909	Açaí, Madeira
22º	Santa Rosa do Purus	273	Madeira, Lenha

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, 2023.

Com base nos dados do IBGE de 2023, a análise da extração vegetal e silvicultura em Cruzeiro do Sul e na regional Juruá revela um quadro de relevância moderada no contexto estadual, mas com características próprias e ligadas à tradição extrativista amazônica.

Em nível estadual, Cruzeiro do Sul aparece na 12ª posição no ranking do Acre, com valor total de produção estimado em R\$ 2,8 milhões. Os principais produtos responsáveis por esse resultado foram a castanha-do-pará e a madeira em tora, que se consolidam como as bases da economia extrativa do município. Apesar de não estar entre os primeiros colocados no estado, Cruzeiro do Sul mantém importância estratégica, pois a produção desses itens está diretamente associada ao perfil histórico de exploração da floresta e ao abastecimento de mercados regionais.

Na regional Juruá, que reúne Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo, a produção extrativa somou aproximadamente R\$ 6,0 milhões. Nesse conjunto, Cruzeiro do Sul foi o maior contribuinte, respondendo sozinho por quase 47% do valor total regional. Os demais municípios tiveram participação menor: Mâncio Lima (R\$ 908 mil), Marechal Thaumaturgo (R\$ 1,1 milhão), Rodrigues Alves (R\$ 992 mil) e Porto Walter (R\$ 620 mil).

Essa concentração evidencia que Cruzeiro do Sul é o polo central da atividade extrativa da regional, embora a produção se distribua também pelos demais municípios, reforçando a importância da floresta como fonte de renda e subsistência em todo o Vale do Juruá.

Comparativamente, enquanto municípios como Xapuri (R\$ 19,1 milhões), Sena Madureira (R\$ 15,0 milhões) e Rio Branco (R\$ 14,4 milhões) ocupam posições de destaque no estado, Cruzeiro do Sul e os municípios do Juruá apresentam um desempenho mais modesto. Essa diferença pode estar associada tanto à escala produtiva quanto às dificuldades logísticas e de acesso a mercados, típicas da região de fronteira oeste do Acre.

Em síntese, embora não figure entre os líderes estaduais, Cruzeiro do Sul possui papel central na produção extrativa da regional Juruá, com destaque para a castanha-do-pará, madeira e açaí. A regional, por sua vez, contribui de forma significativa para a manutenção das práticas tradicionais da economia da floresta no Acre, ainda que em menor escala em relação às regiões mais consolidadas na atividade extrativista.

### Produção agrícola

A produção agrícola de Cruzeiro do Sul em 2023 evidencia a forte centralidade da mandioca, que sozinha respondeu por 74% do valor total da produção agrícola municipal, com mais de 60 mil toneladas produzidas e um valor estimado em R\$ 29 milhões. Esse dado confirma a mandioca como o principal cultivo da região, fundamental tanto para a subsistência das famílias quanto para o abastecimento dos mercados locais e regionais.

Os principais produtos cultivados são:

Tabela 14 – Produção Agrícola – Cruzeiro do Sul, 2024.

Produto	Produção (t)	Unid.	Valor (R\$ mil)
Abacaxi	383	Mil frutos	947
Arroz (em casca)	254	Toneladas	358
Banana (cachos)	4.340	Toneladas	3.546
Batata-doce	36	Toneladas	63
Café (em grão)	98	Toneladas	1.061
Cana-de-açúcar	852	Toneladas	260
Coco-da-baía	216	Toneladas	210
Feijão (em grão)	180	Toneladas	671
Laranja	332	Toneladas	418
Limão	103	Toneladas	126
Mamão	178	Toneladas	178
Mandioca	60.700	Toneladas	29.065
Melancia	978	Toneladas	906
Milho (em grão)	1.065	Toneladas	1.331



Tangerina	101	Toneladas	121
<b>Total</b>	–	–	<b>39.261</b>

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2024.

\*Abacaxi na PAM é contado em “mil frutos”.

Além da mandioca, destacam-se a banana, com 4.340 toneladas e valor de R\$ 3,5 milhões (9% do total), e o milho, com 1.065 toneladas e R\$ 1,3 milhão em valor (3,4% do total). Esses cultivos complementam a base alimentar da população e têm papel importante na economia agrícola do município.

O café também se mostra relevante, com 98 toneladas produzidas e valor de R\$ 1 milhão, representando 2,7% do total da produção, indicando potencial de diversificação e possível expansão para o futuro. Produtos como abacaxi, feijão, laranja e melancia contribuem de forma mais modesta, mas reforçam a diversificação da agricultura local.

De modo geral, a produção agrícola de Cruzeiro do Sul apresenta um perfil predominantemente voltado para cultivos alimentares tradicionais, com baixa presença de produtos voltados para agroindústrias ou exportação. O domínio da mandioca demonstra a importância das cadeias produtivas locais ligadas a esse cultivo, mas ao mesmo tempo aponta a necessidade de incentivo à diversificação e à agregação de valor, para fortalecer a resiliência econômica e ampliar oportunidades de mercado.

34

Tabela 15 - Comparação estadual com base nos dados de produção agrícola do IBGE – 2024, considerando o valor total produzido para a produção agrícola.

Posição	Município	Valor da Produção (R\$ mil)	Principais Produtos
1º	Plácido de Castro	79.099	Soja, milho, mandioca
2º	Acrelândia	69.701	Banana, café, mandioca
3º	Capixaba	66.167	Soja, milho, mandioca
4º	Senador Guiomard	65.052	Milho, soja, mandioca
5º	Rio Branco	60.463	Mandioca, milho, soja, banana
6º	Porto Acre	46.877	Banana, mandioca, milho
7º	Tarauacá	48.290	Mandioca, milho, banana
8º	Sena Madureira	45.123	Mandioca, milho, banana
<b>9º</b>	<b>Cruzeiro do Sul</b>	<b>44.299</b>	<b>Mandioca, café, banana</b>
10º	Feijó	42.347	Mandioca, banana, milho
11º	Xapuri	40.125	Mandioca, milho, soja
12º	Mâncio Lima	35.881	Mandioca, café
13º	Epitaciolândia	30.404	Mandioca, milho, banana
14º	Rodrigues Alves	28.989	Mandioca, arroz
15º	Marechal Thaumaturgo	27.180	Mandioca, banana
16º	Brasiléia	24.063	Mandioca, milho, banana
17º	Bujari	22.765	Mandioca, banana
18º	Assis Brasil	13.518	Mandioca, banana
19º	Manoel Urbano	15.963	Mandioca, banana
20º	Porto Walter	14.457	Mandioca, banana
21º	Jordão	8.984	Mandioca, banana
22º	Santa Rosa do Purus	8.759	Mandioca, banana

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2024.

Em 2024, o município de Cruzeiro do Sul alcançou a 9ª posição no ranking estadual de produção agrícola, com um valor total de aproximadamente R\$ 44,3 milhões. Sua base produtiva está concentrada principalmente na mandioca, no café e na banana, produtos que representam tanto a herança cultural da região quanto a sustentação econômica de milhares de famílias. A mandioca, em especial, se mantém como o cultivo central, sendo não apenas um alimento básico, mas também um gerador de renda. O café, embora em menor escala comparado à mandioca, demonstra potencial de expansão e agregação de valor, enquanto a banana complementa o perfil agrícola do município, abastecendo o consumo interno e o mercado regional. Esse conjunto revela que a agricultura de Cruzeiro do Sul segue um modelo fortemente voltado à subsistência e ao mercado local, ainda distante das cadeias do agronegócio que marcam municípios mais bem posicionados no ranking estadual, como aqueles que produzem soja e milho em grande escala.

Na Regional Juruá, composta por Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Marechal Thaumaturgo e Porto Walter, a produção agrícola também reflete uma vocação voltada aos cultivos tradicionais. O município de Mâncio Lima aparece em 12º lugar, com R\$ 35,8 milhões, destacando-se pela mandioca e pelo café, em sintonia com o perfil produtivo de Cruzeiro do Sul. Rodrigues Alves, na 14ª posição com R\$ 28,9 milhões, também mantém a mandioca como produto central, complementada pelo arroz. Já Marechal Thaumaturgo figura em 15º lugar, com R\$ 27,1 milhões, sustentado pela mandioca e pela banana. Por



fim, Porto Walter, em 20º lugar, registrou R\$ 14,4 milhões, também com base na mandioca e banana como principais cultivos.

Quando analisada em conjunto, a Regional Juruá ultrapassa os R\$ 150 milhões em valor total da produção agrícola, consolidando a mandioca como o principal eixo produtivo em todos os municípios. Essa realidade demonstra a força de uma agricultura voltada para a segurança alimentar, o abastecimento regional e a geração de renda para pequenos agricultores. Ao mesmo tempo, evidencia um desafio: a necessidade de maior diversificação produtiva e de estratégias que permitam a agregação de valor aos produtos locais, seja por meio de agroindústrias, seja pela ampliação do acesso a novos mercados.

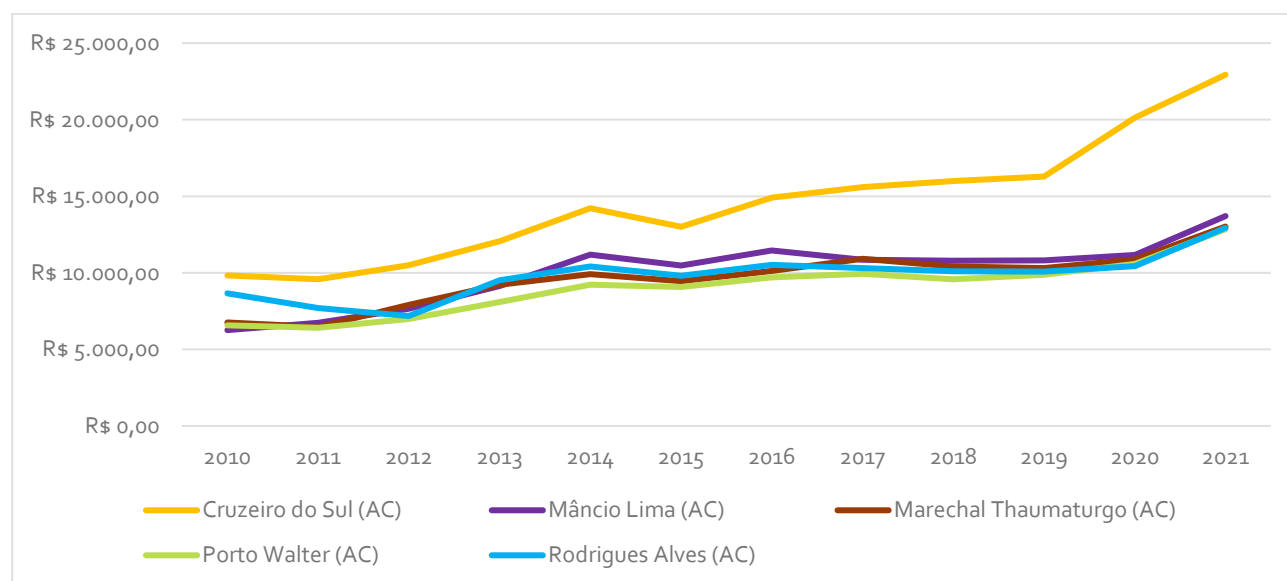
Dessa forma, tanto Cruzeiro do Sul quanto a Regional Juruá reafirmam sua vocação agrícola tradicional, mas também revelam potenciais estratégicos que podem ser explorados para fortalecer o desenvolvimento econômico regional, especialmente em cadeias como a mandioca, o café e a banana, que são pilares da produção agrícola local.

35

## Renda e emprego

A análise do PIB per capita é fundamental para compreender a dinâmica econômica dos municípios da regional Juruá e sua relação com o desenvolvimento regional. Esse indicador revela não apenas o nível médio de riqueza produzida por habitante, mas também permite identificar diferenças estruturais entre a capital e os municípios vizinhos.

Gráfico 10 - Série renda per capita municípios da regional Juruá – 2010 a 2021.



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

A análise do PIB per capita da Regional Juruá entre 2010 e 2021 revela um panorama de crescimento econômico significativo, ainda que marcado por oscilações e desigualdades entre os municípios.

Em Cruzeiro do Sul, município mais populoso e de maior peso econômico da regional, observa-se uma trajetória de expansão robusta. O PIB per capita saltou de R\$ 9,8 mil em 2010 para R\$ 22,9 mil em 2021, o que representa mais do que o dobro em pouco mais de uma década. Essa elevação reflete o dinamismo econômico local, impulsionado por setores como serviços, comércio, administração pública e produção agropecuária. O município consolida-se como o polo econômico da regional e um dos mais expressivos do Acre.

Já Mâncio Lima apresenta um crescimento consistente, embora em patamares mais modestos. O indicador evoluiu de R\$ 6,2 mil em 2010 para R\$ 13,7 mil em 2021, quase dobrando no período. Esse desempenho reflete uma economia ainda fortemente ancorada na produção agrícola e em atividades de subsistência, mas que vem apresentando avanços em produtividade.

Marechal Thaumaturgo, Porto Walter e Rodrigues Alves também mostram crescimento, mas em ritmos diferentes. Marechal Thaumaturgo passou de R\$ 6,7 mil em 2010 para R\$ 13,0 mil em 2021, com oscilações que indicam vulnerabilidade a fatores externos, como flutuações de produção agrícola e transferências de recursos. Porto Walter, de R\$ 6,5 mil em 2010 para R\$ 12,8 mil em 2021, também demonstra evolução gradual, ainda que em patamar inferior. Rodrigues Alves, por sua vez, teve crescimento de R\$ 8,6 mil em 2010 para R\$ 12,9 mil em 2021, com oscilações mais acentuadas no período, evidenciando limitações estruturais na sua base econômica.



Em síntese, a análise mostra que, embora todos os municípios da Regional Juruá tenham registrado aumento no PIB per capita entre 2010 e 2021, Cruzeiro do Sul se destaca amplamente, consolidando-se como motor econômico regional. Os demais municípios, embora apresentem evolução, ainda enfrentam grandes desafios para diversificar suas economias e reduzir a dependência de atividades primárias e da administração pública.

Tabela 16 - Dados do emprego do município de Cruzeiro do Sul em 2024.

Grande Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Tempo Médio de Emprego (meses)	Estoque Mensal	Participação Relativa (%)
Agropecuária	26	39	-13	25,9	91	-12,5
Indústria	309	321	-12	24,6	616	-1,91
Construção	487	726	-239	13,7	325	-42,38
Comércio	2146	1809	337	19,4	4176	8,61
Serviços	1470	1152	318	21,7	3394	10,55
Total	4438	4047	391	19,5	8602	4,76

Fonte: Novo caged, 2025.

Os dados do emprego formal em Cruzeiro do Sul em 2024 revelam um cenário de crescimento moderado, com 4.438 admissões contra 4.047 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 391 postos de trabalho e um estoque de 8.602 empregos formais. Isso representa uma variação relativa de 4,76%, indicando que, apesar das dificuldades econômicas, o município conseguiu manter expansão na geração de empregos formais.

Ao analisar por setores, observa-se que o comércio é o principal motor do mercado de trabalho local, com 2.146 admissões e saldo positivo de 337 vagas em 2024, além de manter o maior estoque (4.176 empregos formais). Esse resultado confirma o papel central do comércio como setor de absorção de mão de obra e dinamizador da economia urbana, ligado tanto ao consumo local quanto ao atendimento da população dos municípios vizinhos da Regional Juruá.

O setor de serviços também apresentou desempenho favorável, com saldo de 318 vagas e estoque de 3.394 empregos. O tempo médio de permanência no emprego é de 21,7 meses, um dos mais elevados entre os setores, indicando maior estabilidade laboral. Esse segmento abrange desde serviços administrativos e de apoio até saúde, educação, transporte e atividades profissionais, reforçando a importância de Cruzeiro do Sul como centro regional de serviços.

Em contraste, a construção civil registrou o pior desempenho, com saldo negativo de -239 vagas e uma das menores médias de tempo no emprego (13,7 meses). Esse resultado pode estar associado à natureza sazonal das obras públicas e privadas, bem como à instabilidade do setor diante das variações de investimento.

Os setores de indústria (-12) e agropecuária (-13) também apresentaram saldos negativos, embora em menor magnitude. Ambos possuem estoques relativamente pequenos (616 empregos na indústria e 91 na agropecuária), refletindo o caráter ainda pouco diversificado da economia local em atividades secundárias e primárias de base empresarial formal.

Em síntese, os dados de 2024 confirmam que o mercado de trabalho formal em Cruzeiro do Sul é fortemente concentrado no comércio e nos serviços, que juntos representam mais de 88% do estoque de empregos do município. Por outro lado, a construção, a indústria e a agropecuária enfrentam desafios de estabilidade e de crescimento. Para o PDI do Ifac, isso evidencia a necessidade de fortalecer cursos e formações voltados às áreas de comércio, administração, serviços, saúde, tecnologia e logística, sem descuidar de ações que apoiem a diversificação produtiva, especialmente no setor agroindustrial e da construção civil, que têm potencial de absorver mão de obra em larga escala.

Tabela 17 - Ranking Regional – Saldo de Empregos Formais em 2024.

Município / Regional	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque Mensal
Cruzeiro do Sul	4.438	4.047	391	8.602
Mâncio Lima	254	183	71	412
Marechal Thaumaturgo	46	17	29	111
Porto Walter	16	7	9	485
Rodrigues Alves	64	28	36	533
Total Regional Juruá	4.818	4.282	536	10.143

Fonte: Novo caged, 2025.

Os dados de 2024 revelam que a Regional Juruá apresentou um desempenho positivo no mercado de trabalho formal, com 4.818 admissões contra 4.282 desligamentos, resultando em um saldo de 536 empregos e um estoque total de 10.143 vínculos ativos.



O destaque absoluto é Cruzeiro do Sul, que sozinho concentrou 391 novos postos de trabalho, ou seja, mais de 70% do saldo positivo da regional. Além disso, o município mantém o maior estoque de empregos formais (8.602), respondendo por cerca de 85% de todos os vínculos formais da Regional Juruá. Esses dados reforçam o papel de Cruzeiro do Sul como polo econômico e empregador da região, com grande concentração de oportunidades nos setores de comércio e serviços.

Entre os demais municípios, os saldos positivos foram mais modestos. Mâncio Lima registrou 71 novos empregos e um estoque de 412 vínculos, com destaque para o setor de comércio. Rodrigues Alves apresentou saldo de 36 empregos, principalmente puxados pelos serviços, e um estoque de 533 vínculos. Marechal Thaumaturgo teve saldo de 29 vagas, mas ainda um mercado de trabalho reduzido (111 vínculos), refletindo a realidade de um município pequeno e predominantemente rural. Já Porto Walter, apesar de apresentar saldo positivo de 9 empregos, mantém um dos menores volumes de admissões e desligamentos, mas chama atenção pelo estoque de 485 vínculos formais, número relativamente elevado em comparação ao tamanho do município.

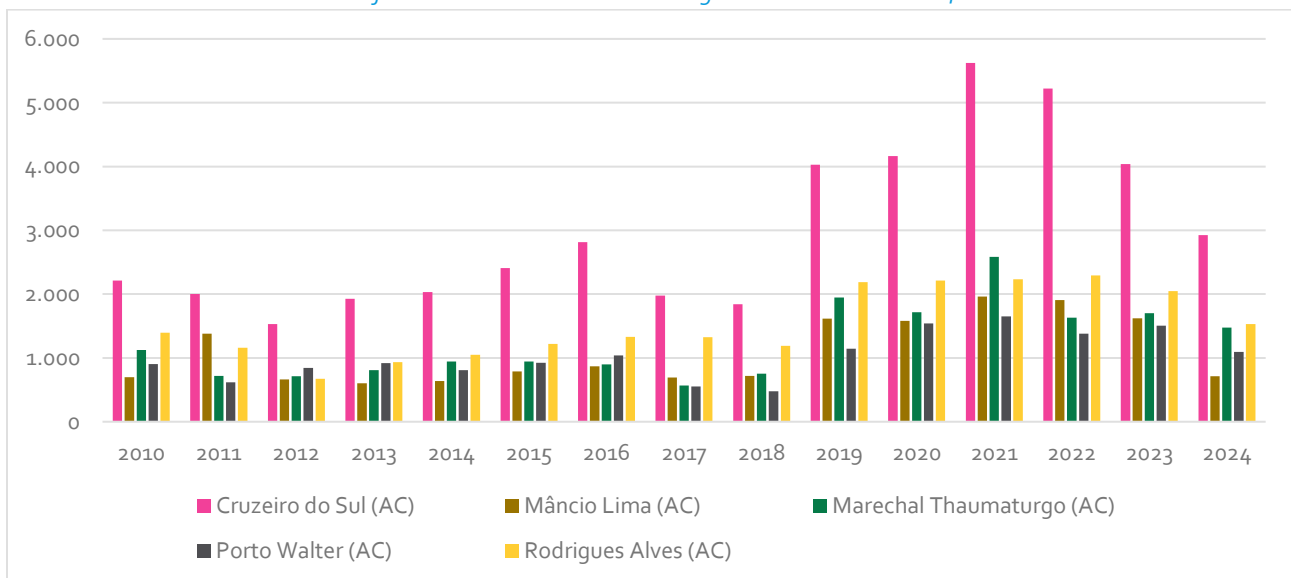
O quadro mostra que, embora todos os municípios da regional tenham fechado o ano com saldos positivos, a dependência da economia da Regional Juruá em relação a Cruzeiro do Sul é evidente. Este município concentra a maior parte das admissões e desligamentos e responde pela ampla maioria dos empregos formais.

Em síntese, o mercado de trabalho da Regional Juruá é altamente centralizado em Cruzeiro do Sul, que funciona como principal centro urbano e econômico, absorvendo mão de obra dos municípios vizinhos e ofertando empregos em setores diversificados, especialmente comércio e serviços. Para o planejamento do PDI do Ifac, isso significa a necessidade de consolidar cursos que fortaleçam a formação profissional nessas áreas, ao mesmo tempo em que se deve incentivar a criação de oportunidades de emprego nos municípios menores da regional, reduzindo a dependência excessiva em relação ao polo de Cruzeiro do Sul.

## Meio ambiente

A análise da série temporal do desmatamento (2010–2024) no Acre, em Cruzeiro do Sul e nos municípios da Regional Juruá, evidencia padrões diferenciados de pressão sobre a floresta, revelando tanto avanços quanto retrocessos na preservação ambiental.

Gráfico 11 - Área de desmatamento regional Juruá – 2010 a 2024.



Fonte: MapBiomias (2025).

Cruzeiro do Sul apresenta variações expressivas ao longo da série. Após um período de relativa estabilidade entre 2010 e 2017, com valores anuais abaixo de 3 mil hectares, o município registrou forte crescimento em 2019 (4.029 ha), 2020 (4.165 ha) e sobretudo em 2021 (5.621 ha), seu maior pico da série. A partir de 2022 observa-se uma tendência de redução, chegando a 2.927 ha em 2024. O cenário sugere uma pressão crescente no início da década de 2020, possivelmente associada à expansão agropecuária e à exploração de madeira, seguida por maior controle ou redução da atividade mais recentemente.

Mâncio Lima exibe um comportamento irregular, com anos de baixo desmatamento (como em 2012, com 661 ha) e outros de crescimento, como em 2011 (1.379 ha) e 2019 (1.615 ha). O pico ocorre em 2021, com 1.963 ha. A partir de então, há recuo, fechando 2024 em apenas 713 ha. Isso indica que, embora haja flutuações, o município conseguiu reduzir significativamente os níveis de desmatamento nos últimos anos da série.

O município de Marechal Thaumaturgo apresenta grande oscilação, partindo de 1.126 ha em 2010, caindo para 569 ha em 2017, mas registrando picos em 2019 (1.946 ha) e 2021 (2.584 ha), seu maior valor. Em 2024, fecha em 1.475 ha, indicando redução em relação ao auge, mas ainda em patamares superiores aos



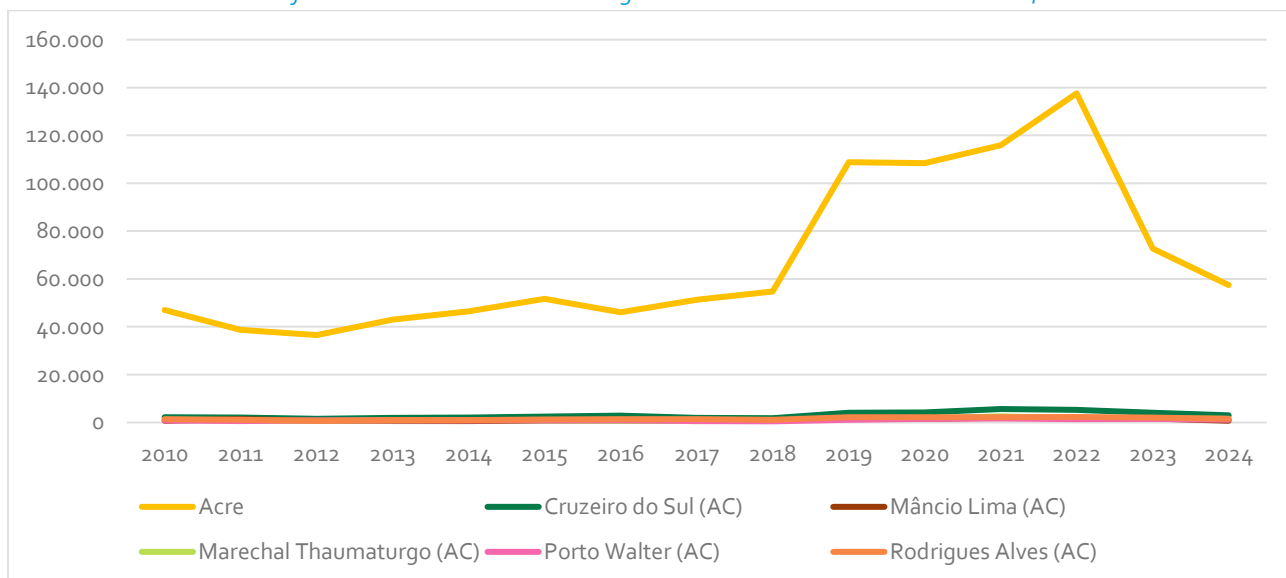
primeiros anos. Isso demonstra vulnerabilidade ambiental e dependência de atividades extrativas e agropecuárias.

Porto Walter manteve níveis médios relativamente baixos de desmatamento, variando entre 500 e 1.000 ha na maior parte da série. Contudo, registrou aumento em 2019 (1.144 ha) e picos em 2020 (1.542 ha) e 2021 (1.652 ha). Após isso, voltou a cair, encerrando 2024 com 1.094 ha. O padrão revela um aumento da pressão florestal recente, mas com sinais de controle parcial nos últimos anos.

Rodrigues Alves demonstra trajetória de crescimento mais contínua ao longo do período. Os números variaram entre 673 ha (2012) e picos em 2020 (2.215 ha), 2021 (2.232 ha) e 2022 (2.292 ha), configurando-se como o município da regional com maior persistência de pressão sobre a cobertura florestal. Em 2024, houve redução para 1.531 ha, mas ainda em patamar elevado em relação ao início da série.

Somando os municípios, a Regional Juruá apresenta comportamento de forte oscilação, mas com tendência de aumento mais nítida após 2018. Os anos de 2019 a 2022 concentram os maiores valores, em especial com Cruzeiro do Sul e Rodrigues Alves liderando a pressão ambiental. A partir de 2023, há redução gradual, mas os números ainda permanecem superiores aos do início da década de 2010.

Gráfico 12 - Área de desmatamento regional Juruá e estado do Acre – 2010 a 2024.



Fonte: MapBiomas (2025).

No contexto estadual, o Acre registrou queda no desmatamento entre 2010 (46.941 ha) e 2012 (36.531 ha), mas a partir de 2019 houve uma explosão, alcançando os picos de 2019 (108.756 ha), 2020 (108.359 ha), 2021 (115.939 ha) e 2022 (137.574 ha), este último o maior da série. Em 2023 e 2024 os valores caíram, chegando a 57.420 ha em 2024, ainda superior à média da primeira metade da série. Isso demonstra um cenário estadual crítico, de avanço da fronteira agropecuária, embora com algum recuo recente.

Em síntese, Cruzeiro do Sul e Rodrigues Alves são os municípios que mais pressionam a floresta na Regional Juruá, refletindo sua maior relevância demográfica e produtiva. Já Mâncio Lima, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo apresentam flutuações, mas em patamares menores. A regional como um todo acompanha a tendência estadual: crescimento expressivo do desmatamento até 2022, seguido de sinais de redução em 2023 e 2024, ainda que em níveis preocupantes.

## Conclusão

O estudo socioeconômico do campus Cruzeiro do Sul evidencia a importância estratégica dessa região para o Acre, tanto pelo seu peso populacional e econômico quanto pela sua posição geográfica como polo de integração no Vale do Juruá. A análise mostra que o desenvolvimento local é marcado pela predominância de atividades agroextrativistas e agrícolas tradicionais, com destaque para a produção de mandioca, banana, café e castanha-do-pará, além da pecuária e da avicultura, que garantem segurança alimentar e geração de renda.

Apesar do crescimento do PIB per capita ao longo da última década e da consolidação de Cruzeiro do Sul como centro regional, os dados também revelam desafios estruturais, como a dependência de atividades primárias, a vulnerabilidade às pressões ambientais e a necessidade de maior diversificação produtiva. O desmatamento, que apresentou picos recentes, evidencia a tensão entre expansão econômica e conservação ambiental, reforçando a urgência de políticas que conciliem produção e sustentabilidade.

No campo social, a expansão da educação básica, profissional e superior fortalece o papel de Cruzeiro do Sul como referência em formação técnica e científica, contribuindo para a inclusão social e para a qualificação



de mão de obra local. Essa dimensão, associada às potencialidades da biodiversidade, à cultura extrativista e às possibilidades de turismo sustentável, representa uma oportunidade concreta para transformar os desafios em alternativas de desenvolvimento inovador.

Assim, conclui-se que o município de Cruzeiro do Sul e a Regional Juruá possuem fortes vocações para o desenvolvimento sustentável, alicerçadas em sua riqueza natural, em sua agricultura de base familiar e na crescente estrutura educacional. O papel do Ifac – Campus Cruzeiro do Sul será fundamental nesse processo, ao alinhar sua oferta formativa às demandas locais e regionais, fortalecendo cadeias produtivas, apoiando a inovação tecnológica e promovendo um desenvolvimento mais inclusivo, sustentável e conectado às necessidades da população do Juruá.

Cruzeiro do Sul - Acre, 5 de março de 2026.



## Referências

- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)**. PNUD, IPEA, IBGE. Brasília: PNUD, 2013.
- IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.
- IBGE. **Contas Regionais do Brasil: Produto Interno Bruto dos Municípios 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- IBGE. **Produção Agrícola Municipal – PAM 2024**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.
- IBGE. **Pesquisa Pecuária Municipal – PPM 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.
- IBGE. **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.
- INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2024**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2025.
- INEP. **Censo da Educação Superior 2023**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2024.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED 2025**. Brasília: MTE, 2025.
- JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO ACRE. **Relatório de Empresas Ativas, Abertas e Extintas – 2025**. Rio Branco: JUCEAC, 2025.
- RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ**. Dados atualizados até julho de 2025. Brasília: RFB, 2025.
- MAPBIOMAS. **Coleção MapBiomas Alerta: Série de Desmatamento 2010–2024**. São Paulo: MapBiomas, 2025.
- FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Mapas de Uso e Cobertura do Solo – Rio Branco**. Brasília: FBDS, 2024.
- ANAC. **Anuário do Transporte Aéreo 2022**. Agência Nacional de Aviação Civil. Brasília: ANAC, 2023.
- GOVERNO DO ESTADO DO ACRE. **Secretaria de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano: Relatórios Técnicos**. Rio Branco: SEINFRA, 2024.

